

2

PÁGINA

A importância da música  
*Karl Paulnack*

Entrevista com  
Danilo Santos de  
Miranda

3

PÁGINA

Artes e Cultura na  
Unesp de São José  
do Rio Preto  
*Maria Tercília Vilela de  
Azeredo Oliveira*

4

PÁGINA

As ações culturais e artísticas na  
extensão universitária da Unesp  
*Mariângela Spotti Lopes Fujita*

# FÓRUM

Alfredo Volpi



## ARTE E CULTURA

Por meio da extensão, a universidade estabelece um diálogo significativo com a sociedade, no qual a população se beneficia dos conhecimentos gerados na esfera acadêmica, que, por sua vez, se enriquece com a experiência acumulada pelos segmentos sociais. Nessa relação, a produção cultural e artística ocupa uma posição privilegiada, por sua inegável influência sobre o modo como os seres humanos compreendem o mundo e a si mesmos. Nas próximas páginas, são apresentadas

as principais iniciativas de extensão da **Unesp** no campo da arte e da cultura, com suas implicações no Interior do Estado e no país. Também são abordadas as propostas e ações de uma instituição fundamental desse setor no Brasil: o Serviço Social do Comércio (Sesc)–SP. Esta edição é uma realização do recém-criado Comitê de Artes e Cultura da Unesp, ligado à Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex.) (Veja notícia na página 15 do **Jornal Unesp**)



## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA

Karl Paulnack

**T**ranscrição de um discurso proferido por Paulnack, quando era chefe do Departamento de Música do Boston Conservatory, em que ele dá as boas-vindas aos pais dos calouros

"[...] A música séria, com a qual seus filhos vão lidar, não tem absolutamente nada a ver com entretenimento – na verdade, é o oposto de entretenimento. [...] As primeiras pessoas a entender como a música realmente funciona foram os gregos da Antiguidade. [...] Astronomia era vista como o estudo das relações entre objetos externos, permanentes e observáveis, enquanto a música era vista como o estudo das relações entre objetos internos, mutáveis e invisíveis. A música consegue encontrar as grandes peças móveis e ocultas que temos dentro de nossos corações e almas, e ajudar a gente a descobrir a posição das coisas dentro de nós.

[...] Uma das mais profundas composições musicais de todos os tempos é o *Quarteto para o Fim dos Tempos*, escrita pelo compositor francês Oli-

[...] Mas o concerto mais importante de toda a minha vida aconteceu em uma casa de repouso para velhos em Fargo, no estado de North Dakota, cerca de 4 anos atrás. [...] Começamos o programa com a Sonata de Aaron Copland, composta durante a Segunda Guerra Mundial. É dedicada a um amigo de Copland, um jovem piloto cujo avião foi atingido durante a guerra. [...] No meio da peça, um homem idoso sentado em uma cadeira de rodas na primeira fileira começou a chorar. [...] Ele relatou o seguinte: "Durante a Segunda Guerra Mundial, eu era um piloto, e eu estava em uma situação de combate aéreo onde um dos aviões da minha equipe foi atingido. [...] Eu vi meu amigo cair no oceano, sabendo que ele estava perdido. Eu não pensei sobre isso por muitos anos, mas durante esse primeiro trecho de música que você tocou, esta memória voltou para mim de forma tão vívida que era como se eu estivesse revivendo-o. Eu não entendia por que isso estava acontecendo, por que agora, mas depois quando você saiu e explicou que esta obra foi escrita para homenagear um piloto perdido, foi impossível suportar. [...]"

[...] A responsabilidade que eu vou cobrar de seus filhos e filhas é esta: "[...] Vejam, meus amigos, no futuro, às oito horas da noite, alguém vai entrar em sua sala de concertos e trazer-lhe uma mente que está confusa, um coração que é oprimido, uma alma que está cansada. Se esta pessoa sair inteira novamente vai depender, em parte, de quão bem você faz o seu ofício. Você não está aqui para se tornar um artista, e você não tem que se vender. [...] Você está aqui para tornar-se uma espécie de terapeuta para a alma humana, uma versão espiritual de um quiroprático, um fisioterapeuta, alguém que trabalha com o nosso interior para procurar alinhar as coisas, para ver se podemos entrar em harmonia com nós mesmos e ser saudáveis e felizes também."

Senhoras e senhores, quero que vocês não somente dominem a música, eu quero que vocês salvem o mundo. [...] Se houver um futuro de paz para a humanidade, se terá um entendimento de como essas coisas internas invisíveis devem se encaixar, eu acho que virá dos artistas, porque é isso que nós fazemos. [...]"

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço <<http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/a-importancia-da-musica/>>. Tradução de Valerie Ann Albright, vice-diretora do Instituto de Artes da Unesp.

**Karl Paulnack** é dean do Ithaca College School of Music (Nova York – EUA).

Eu quero que  
vocês não somente  
dominem a música,  
eu quero que vocês  
salvem o mundo

vier Messiaen em 1940. [...] Ele foi capturado pelos alemães em junho de 1940 e enviado num vagão de gado para um campo de concentração. [...] Não era apenas Messiaen o fanático, muitas pessoas criaram arte lá. Por quê? [...] A arte é parte da sobrevivência, faz parte do espírito humano, é uma insaciável expressão de quem somos. [...]

Em 12 de setembro de 2001 eu era um morador de Manhattan. [...] Sentei-me ao piano naquela manhã às 10 horas para estudar, como era de costume. [...] E eu sentei ali e pensei: será que isso importa mesmo? [...] A primeira atividade organizada que vi em Nova York, que aconteceu no mesmo dia do ataque, foi o canto. As pessoas cantavam. Elas cantavam ao redor das sedes do Corpo de Bombeiros, músicas como "We shall overcome" ("Nós iremos superar") e "America the beautiful" ("América, a bela"). [...]

## INTERIOR DO ESTADO É DESAFIO PARA TODOS NÓS

DANILO SANTOS DE MIRANDA  
Por Oscar D'Ambrosio

**U**m dos gestores culturais mais respeitados do país, Danilo Santos de Miranda é formado em Filosofia e Sociologia. Ingressou no Serviço Social do Comércio (Sesc)–SP, instituição da qual é diretor regional, em 1968. Envolvido com a ação cultural, tem especialização em gestão empresarial no International Institute for Management Development (IMD), na Suíça. Foi presidente do Conselho Diretor do Fórum Cultural Mundial (2004) e presidente da comissão que organizou o Ano da França no Brasil (2009). Para ele, como mostra esta entrevista, arte, cultura e educação são indissociáveis.

**JORNAL UNESP: Como o Sesc trabalha com a relação entre Arte e Cultura?**

DANILO SANTOS DE MIRANDA: O Sesc é uma instituição privada com objetivos públicos. O conceito de cultura que utilizamos é mais abrangente do que o de uma Secretaria de Estado, pois abrange temas diversos, como arte, educação, alimentação, saúde, educação física e relações sociais. A relação com a comunidade é essencial para nós. Estamos atualmente em processo de expansão e queremos tornar as nossas atividades cada vez mais abertas e acessíveis para todos.

**JU: Como foi o seu envolvimento nessa área?**

MIRANDA: Passei a infância em Campos (RJ). Isso me ajudou mais tarde a entender melhor como a ocupação do país se deu pelo litoral e que a estrada de ferro teve um papel fundamental nessa interiorização. Em minha vida, o rádio, com novelas e notícias, foi essencial, assim como as festas populares e familiares, além da sólida e rígida formação intelectual que tive com os jesuítas.

**JU: E como o senhor vê a cultura no Interior do Estado de São Paulo?**

MIRANDA: A cultura do Interior, de um jeito ou de outro, está introjetada em todos nós. A arte tem um papel fundamental no diálogo entre o interior da cultura e a cultura do Interior; e a cultura, por sua vez, tem um papel essencial para combater a barbárie e introduzir uma visão respeitosa, em que a tolerância seja fundamental. O Interior paulista, por exemplo, tem um padrão econômico considerável, mas ainda é necessária uma abrangente reflexão cultural para entender essa realidade sob uma visão mais ampla. Nesse sentido, se pensarmos no Interior do Estado de São Paulo, as universidades públicas e privadas desempenham um papel muito relevante. Universidades como a Unesp, o Sesc e a Secretaria do Estado da Cultura têm no Interior do



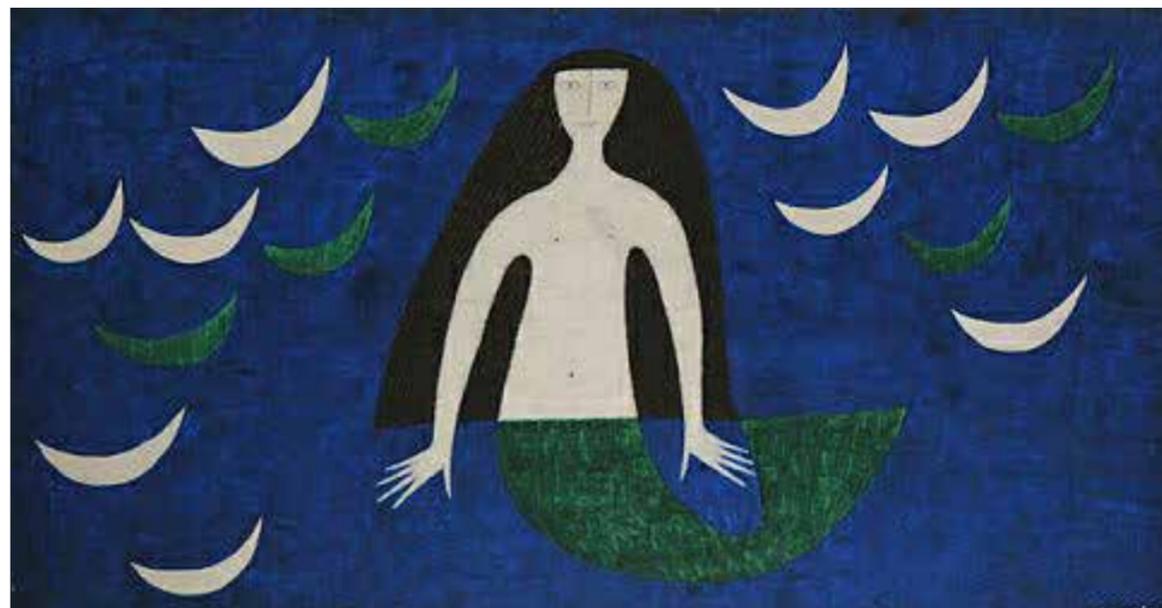
Bob Sousa

Pensamos em realizar atividades em que os idosos não sejam isolados nas ações propostas

Estado um universo muito rico a explorar, e uma grande responsabilidade, pois muitas vezes funcionam como uma das poucas, ou mesmo a única fonte de produção e difusão de cultura. O tema é complexo e permite muitas entradas. Um tema que nos interessa hoje, por exemplo, é realizar, por todo o Estado, atividades intergeracionais, em que os idosos não sejam isolados nas ações propostas, mas colocados em situações de diálogo com os mais jovens. Essa discussão passa também pela formação de profissionais mais qualificados para atuar como gestores culturais, tanto no Interior como na capital.

**JU: O que o Sesc vem fazendo nesse sentido?**

MIRANDA: O Sesc possui o Centro de Pesquisa e Formação. Ele é composto por três núcleos: o Núcleo de Pesquisas se dedica à produção de bases de dados, diagnósticos e estudos em torno das ações culturais e dos públicos; o Núcleo de Formação promove encontros, palestras, oficinas e cursos; e o Núcleo de Publicações e Difusão volta-se para o lançamento de trabalhos nacionais e internacionais que ofereçam subsídios à formação de gestores e pesquisadores. Essas atividades ampliam o compromisso do Sesc no campo da cultura e compreendem a educação como uma ação permanente. Implantado em agosto de 2012 com a proposta de constituir um espaço articulado entre produção de conhecimento, formação e difusão, o Centro procura propiciar trânsitos e trocas entre o saber fazer da instituição, os dados, informações e pesquisas existentes, e as temáticas permanentes, transversais e emergentes envolvendo educação e cultura.



Alfredo Volpi

## ARTES E CULTURA NA UNESP DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira

A extensão universitária da Unesp está definida em 11 áreas temáticas, sistematizadas em 50 linhas programáticas, com o objetivo principal de organizar as ações extensionistas, favorecendo, dessa forma, a realização dos estudos, a produção dos relatórios gerados, a articulação dos profissionais que atuam na mesma linha e a captação de recursos internos e externos para fomentar as ações.

A cultura é uma dessas áreas temáticas e pode ser destacada como aquela que agrega a maior diversificação de atividades, que são expressas em todas as unidades universitárias, pertencentes às 24 cidades paulistas. [...]

[...] No Câmpus de São José do Rio Preto (Ibilce/Unesp) há várias dessas atividades realizadas por meio de projetos de extensão oficiais, cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp (Proex) ou em outros órgãos, sob a responsabilidade de um docente, ou por ações da própria instituição ou, ainda, por grupos voluntários de docentes, servidores e alunos.

[...]

O Coral Ibilce foi criado pelo Projeto Canto Coral, em 1998, por meio do Programa de Atividades Culturais (Pac/Proex), cujo objetivo geral é aproximar a comunidade interna da Universidade e a externa pela música e sua divulgação.

O coral é composto por alunos, funcionários, docentes e membros da comunidade rio-pretense e está sempre aberto para receber novos integrantes. [...]

O aprimoramento técnico-vocal e a regência do grupo estiveram, ao longo desses 15 anos, sob a responsabilidade da regente Zuleica de Carvalho Moreira, contando com a participação de músicos que se dividem entre violões, teclado, piano e percussão. [...]

[...]

O Grupo de Estudos de Poesia (GEP), coordenado pela docente Susanna Busato, é um grupo de pesquisa cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e que tem como objetivos a pesquisa e a divulgação da poesia, por meio de publicações, fruto dos estudos feitos pelos participantes do grupo, e de fóruns de discussão promovidos pelos membros do grupo, e também a realização de saraus e recitais em eventos acadêmicos.

[...]

Os dois projetos relacionados ao teatro – Grupo de Teatro Ibilce (En)cena e Oficina de Teatro, coordenados pelo docente Luís Augusto Schmidt Totti, com a colaboração do conceituado diretor teatral Bhá Bocchi

Prince – têm como objetivos incrementar as atividades culturais do câmpus, promover a integração e desenvolver a capacidade de criação dos alunos, docentes, funcionários e membros da comunidade externa. [...]

[...] Vários outros projetos ainda devem ser destacados, como: “Agitart e Cinemart” (divulgação da língua e cultura francesas); “Cia Cômica – Teatro de Bonecos do Ibilce” (técnicas de confecção de bonecos e objetos cênicos como elementos estimuladores da imaginação e da linguagem); Conjunto Musical “Luigi e os Pirandellos” (divulgação de música popular anglo-americana dos séculos XX e XXI, com enfoque nas composições do grupo britânico The Beatles); “Museu Virtual do Ibilce: uma grande história ao alcance de todos” (preservação da memória do Ibilce e contribuição para a documentação da história do município).

Além desses projetos de extensão, temos a “Bateria Psicoteria”, organizada pelos alunos, com o apoio da Secretaria de Cultura da Prefeitura, cujas apresentações animam eventos esportivos e acadêmicos; e, também, o “Grupo de Violões do Ibilce”, aberto à comunidade interna e externa, e que

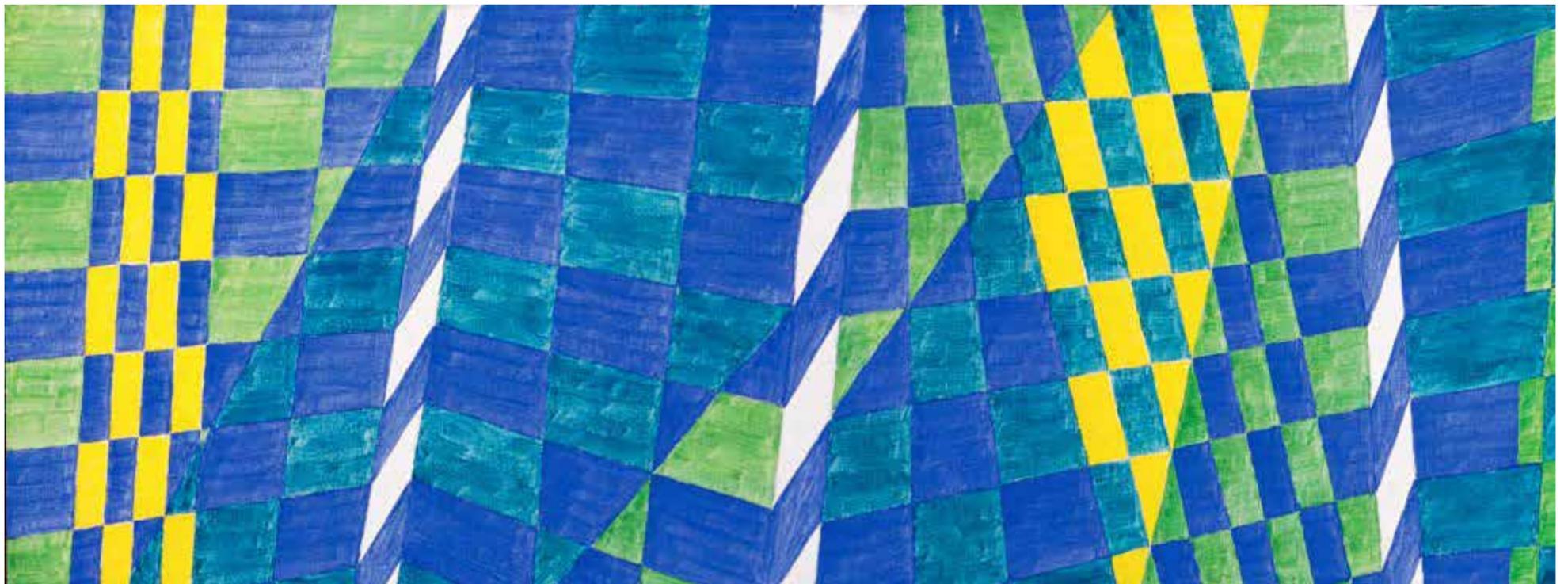
### Atividades promovem modelo de comportamento que une gerações e classes

é mantido e apoiado pela unidade.

As atividades culturais promovem um modelo de comportamento que une gerações e classes sociais, proporcionando terapias que, por despertarem os valores do indivíduo e suas potencialidades, tornam-se fatores relevantes para a saúde física e mental dos segmentos que compõem a comunidade universitária: alunos, servidores docentes e técnico-administrativos.

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/artes-e-cultura-na-unesp-de-sao-jose-do-rio-preto/>>.

Maria Tercília Vilela de Azeredo Oliveira é vice-diretora do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – Câmpus de São José do Rio Preto (Ibilce/Unesp).



# AS AÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UNESP

Mariângela Spotti Lopes Fujita

A extensão universitária está ligada ao processo educativo cultural e científico para viabilizar, mediante o ensino e a pesquisa, a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (Forproex – Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987). Nesse sentido, as ações culturais e artísticas têm profunda relação com a extensão universitária e complementam o locus criativo e de inovação que perpassa as atividades acadêmicas, muito embora as atividades culturais e artísticas tenham seus fundamentos e parâmetros estabelecidos de modo diverso do pensamento científico. [...]

Por isso que os Programas de Extensão Universitária, no âmbito da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, devem “coordenar as atividades que abrangem experiências político-pedagógicas que viabilizem a troca entre o conhecimento acadêmico e o saber popular; a participação junto a diferentes segmentos da sociedade, integrando ações, articulando ensino, pesquisa e extensão e divulgando as experiências resultantes dessas ações em benefício da comunidade, na realização do compromisso social da Universidade” (Resolução Unesp). O Programa de Atividades Culturais que a Proex da Unesp desenvolve inclui a Orquestra Acadêmica, os grupos artístico-culturais permanentes, corais da **Unesp** e outras atividades que passaremos a identificar, algumas delas pela relevância de suas atividades junto à sociedade próxima à **Unesp** ao longo dos anos.

O Projeto Coral está, atualmente, em várias unidades da **Unesp**. [...] Os objetivos do projeto são: proporcionar à comunidade a oportunidade de vivência musical por meio da voz, pela prática coral; contribuir para a formação de regentes de corais, especificamente alunos do Instituto de Artes, dando-lhes oportunidade de exercerem na prática o que aprendem no curso de graduação. Atualmente, os regentes atuam nas unidades de São José do Rio Preto, Ilha Solteira, Araraquara, Franca, Bauru, Botucatu, Guaratinguetá, São José dos Campos e Jaboicabal. [...]

A Orquestra Acadêmica da Unesp, mantida pela Proex, com bolsas de extensão universitária, tem 16 integrantes dirigidos pelo maestro Lutero Rodrigues, professor do Instituto de Artes da Unesp. A orquestra, além de suas apresentações externas, é um laboratório de regência para os alunos do curso de Regência resultante da integração com o de Música do Instituto de Artes. Por isso, realiza ensaios com criações próprias de regência que propiciaram a produção de vários CDs [...]. [...]

A Cia. Êxciton realiza-se no Instituto de Biociências (IB) de Rio Claro e reúne experiências individuais múltiplas e diversas em trabalho de dança e expressão, ora contando com efeitos especiais de luz negra, ora contando com a execução corporal expressiva de seus integrantes sob luz normal. É formado por alunos com experiência em dança, esportes e música. [...]

O movimento em artes plásticas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação do Câmpus de Bauru desenvolve atividades artísticas junto à comunidade. [...] O projeto se caracteriza por realizar oficinas de artes plásticas ministradas pelos alunos bolsistas em creches, escolas públicas e centros comunitários, e posterior aplicação dos resultados em pinturas executadas em muros de escolas da rede pública, com a participação dos alunos da escola atendida e os da Universidade.

O Teatro Didático da Unesp do Instituto de Artes in-

## Nossa pró-reitoria propôs a criação e composição de um Comitê de Artes e Cultura

vestiga as manifestações da teatralidade brasileira, com especial atenção à cultura popular. Integrado por alunos, ex-alunos e atores amadores, o Teatro Didático da Unesp existe desde 1995. Tem por objetivos: o aperfeiçoamento técnico e estético da equipe; o aprofundamento em relação às convenções da cultura e da teatralidade popular; a difusão do projeto através de espetáculo teatral e de oficinas e a manutenção do intercâmbio com diferentes instituições. [...]

O projeto Arteinclusiva do Instituto de Artes da Unesp propõe a intervenção de alunos dos cursos de graduação do Instituto de Artes (Artes Cênicas, Artes Plásticas e Música), na Estação Especial da Lapa, com o propósito de ministrar oficinas aos usuários daquela instituição, na maioria portadores de deficiências múltiplas e pertencentes a uma ampla faixa etária de 14 a 90 anos. [...]

O Trio Unesp de Violões do Instituto de Artes realiza a divulgação da música instrumental para o trio de violões. O repertório interpretado pelo grupo engloba a produção

dos compositores de vários períodos e tendências musicais, com o objetivo de consolidar sua formação, além de oferecer uma atividade cultural para a comunidade. [...]

O Grupo de Percussão – Piap do Instituto de Artes da Unesp possibilita aos alunos de Instrumento Percussão e eventuais convidados maior desenvolvimento técnico-musical com o objetivo de buscar sempre uma excelência na qualidade de suas apresentações, conseguindo importantes prêmios, gravações em vídeo, TV, rádio e CDs. [...]

Poderíamos citar muitos outros projetos com expressiva participação artística e cultural, demonstrando claramente que “A **Unesp**, enquanto Universidade Pública, é agente fundamental ao propiciar com outros entes públicos e privados, tais como grupos culturais e artísticos, seja das Unidades Universitárias ou seus parceiros externos, a discussão e implementação de Ações Culturais e Artísticas, criando um espaço para reflexão e desenvolvimento destas áreas, visando a democratização e acessibilidade dessas atividades à população.” (Página da Proex, disponível em: <http://www.unesp.br/portal#!/proex/artes-e-cultura>) [...]

Dessa forma, e considerando-se que a **Unesp** tem apresentado grande diversidade de manifestações culturais dentro e fora do Instituto de Artes e que suas unidades universitárias instaladas em várias cidades têm diferentes localizações geográficas e diversidades culturais, a Proex propôs a criação e composição de um Comitê de Artes e Cultura, com a missão de atuar na construção das bases da Política Cultural da Unesp. Este Comitê foi composto com base na representação dessa diversidade da **Unesp** e de suas localizações e a presidência coube ao Oscar D'Ambrosio, assessor-chefe da Assessoria de Comunicação e Imprensa. [...]

Entendemos que os caminhos a serem trilhados são diversos e inúmeros, mas tomamos a decisão de entender, em primeiro lugar, qual é o papel da **Unesp** na política cultural brasileira e realizar ações possíveis dentro de nossa realidade com a sociedade.

Merecíamos ter vivido em um Brasil melhor.

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço: <<http://www.unesp.br/portal#!/debate-academico/as-aco-es-culturais-e-artisticas-na-extensao-universitaria-da-unesp/>>

Mariângela Spotti Lopes Fujita é pró-reitora de Extensão Universitária da Unesp.



**12** Ranking mundial destaca Unesp em Agricultura e Ciências Florestais

**4** Exposição abre comemorações pelos 65 anos do Instituto de Artes

**7** Parceria de Araraquara com MIT produz novo sensor para gás tóxico



# jornal unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA • ANO XXVIII • NÚMERO 298 • ABRIL 2014

## MELHOR FORMAÇÃO PARA QUEM ENSINA

Fotomontagem Caio Domingues, a partir de foto de Eliana Assumpção



**Unesp** tem participação expressiva no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que está colocando o ensino do país num novo patamar de qualidade, ao promover a formação de professores para a rede pública de educação básica por meio da participação de estudantes universitários dos cursos de Licenciatura e de Pedagogia em equipes envolvidas com os desafios da realidade escolar. **páginas 8 e 9**

**6** Workshop internacional aborda temas de nanofísica e spintrônica

**16** Livro relata saga de judeus que trocaram Europa pelo Brasil

**3** A reserva de vagas para alunos da rede pública no vestibular

**Arte e cultura**  
Iniciativas da Universidade para um diálogo enriquecedor com a sociedade



# Editora Unesp: reflexões no caminho

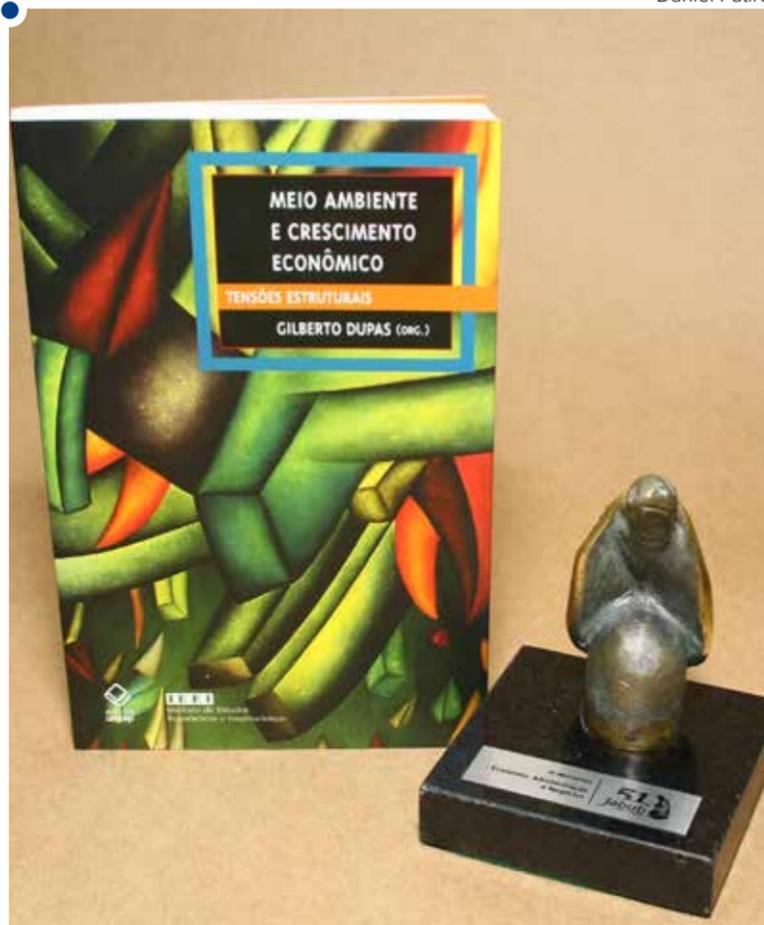
Universidade optou por produzir e distribuir um catálogo que permitisse a difusão do trabalho de seus pesquisadores enfrentando prateleiras tradicionais e virtuais das lojas de livros

José Castilho Marques Neto

Em seu provocador livro *A civilização do espetáculo*, Mario Vargas Llosa comenta que a tendência natural e saudável do ser humano é buscar uma vida alegre, leve, que busque o “passar bem”. No entanto, o fato de a sociedade contemporânea elevar esse estado a um valor supremo da civilização provoca, por outro lado, “a banalização da cultura, a generalização da frivolidade e, no campo da informação, a proliferação do jornalismo irresponsável da fofoca e do escândalo”. Para quem trabalha com a produção de conhecimento e a disseminação dessa informação, como é o caso da editora universitária, editar num mundo dominado pela lógica do espetáculo é uma espécie de remar contra a corrente: há avanço, mas o esforço é enorme, permanente e muitas vezes encarado como inútil, dada a avassaladora força contrária que parece a todos “natural”.

Se examinarmos a história do livro e da edição acadêmica, seguramente encontraremos nela de maneira especial a tensão permanente que marca também a vida das editoras de modo geral: a frágil fronteira entre preservar e divulgar a informação e o conhecimento *versus* o confronto com a realidade do mundo do comércio e da distribuição, demasiadamente marcado por regras e valores inversamente proporcionais àqueles que geraram o conhecimento. Nessa instância, o que vale é a regra do que é mais lucrativo, ou melhor, do mais imediatamente lucrativo. É altamente inflamável a mistura entre a sociedade do espetáculo descrita por Llosa e as regras de mercado atuais que pautam a oferta que chega ao público leitor.

Se no universo dos pesquisadores sobram objetivos voltados para o desenvolvimento da ciência, da humanidade, do bem coletivo, quando o resultado desse esforço se transforma em livro o que se enfrenta são as regras ou a não existência delas. Nessa fase da edição, passamos ao lugar do risco, da aposta, da concorrência das leis de mercado. Porque – não nos enganemos –, se



Diversas obras receberam prêmios como o Jabuti

quisermos não apenas produzir o livro, mas fazê-lo circular na forma impressa ou digital, teremos que enfrentar, como enfrentamos desde o início da Editora Unesp, o mundo da distribuição inserido em determinado contexto de uma sociedade capitalista contemporânea. E não apenas porque é essa distribuição a mais eficiente, a que mais atinge o leitor buscado pelos autores. A Universidade não tem condições objetivas de bancar financeiramente a gratuidade de todas as suas publicações, sendo necessária a geração de recursos outros que tornem essa atividade-fim – a difusão do conhecimento – algo viável, possível e permanente, não apenas um sonho de verão.

O esforço da Editora Unesp nesse contexto é saber trilhar a difícil e quase invisível linha que separa o mundo da produção do mundo da distribuição. Desde 1987 quando foi fundada, a editora de nossa Universidade nunca se conformou com o modelo então existente no Brasil, que produzia muito, mas distribuía muito

pouco. O Brasil fazia parte, como um número enorme de editoras universitárias ibero-americanas, do contingente editorial que colecionava depósitos repletos de obras publicadas e não lidas. A acertada posição da **Unesp**, considerando o presente e o futuro, foi produzir e distribuir um catálogo que lhe proporcionasse condições de difundir o trabalho dos seus pesquisadores e, ao mesmo tempo, enfrentar com algum grau de competitividade as prateleiras tradicionais e agora as prateleiras virtuais das lojas de livros.

Esse difícil caminho tem obtido êxito, principalmente após a sábia decisão do Conselho Universitário da **Unesp** que instituiu em 1996 a Fundação Editora da Unesp. Esse instrumento de gestão mostrou-se imprescindível para o projeto editorial e de distribuição ao afirmar e viabilizar o crescimento substantivo da editora com a venda de seus livros e serviços, que atende à maior parte do seu orçamento anual. De uma dependência financeira quase



Reunião do Conselho Curador da Fundação Editora Unesp



Livraria Móvel já chegou a cidades como Rio e Curitiba

absoluta em seus primeiros nove anos, hoje a média anual de recursos que provêm da Universidade para a FEU, além de prioritariamente voltados para sua expansão e novos projetos, está na ordem de 30%.

Mas é importante ressaltar que, inserida em um contexto de “contracorrente”, a editora universitária não pode abrir mão dos imprescindíveis aportes anuais que a universidade lhe concede, complementando os recursos próprios arrecadados. São esses recursos que garantirão à Editora Unesp, mantidos os eixos e procedimentos do programa editorial e de serviços em execução, a alta qualificação acadêmica, o prestígio editorial inquestionável e o ótimo desempenho na distribuição que conquistou.

Temos hoje um mundo em acelerado processo de transformação, uma universidade e um complexo setor editorial que buscam se adaptar àquilo que Roger Chartier chamou de a “administração da abundância” – enorme produção e imensas

possibilidades de difusão. A confusão é enorme, as conclusões ainda estão em aberto. Tudo isso gera problemas de compreensão da permanência do que existe e conduz aos limites e possibilidades da textualidade eletrônica, o livro digital tão ambicionado e tão temido. Que a **Unesp** não perca de vista sua história e sua enorme contribuição ao fazer editorial acadêmico que construiu. Tão importante quanto uma boa ideia é o programa que a viabiliza e a distribui em função do desenvolvimento do todo.

**José Castilho Marques Neto** é diretor-presidente da Fundação Editora da **Unesp**.

Este artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço <<http://goo.gl/A1u19U>>.

# As provas da inclusão

Diretora-presidente da Fundação Vunesp fala da reserva de vagas para alunos da rede pública nos vestibulares, analisa desempenho de candidatos e assinala propostas para o futuro

Oscar D'Ambrosio

Como diretora-presidente da Fundação para o Vestibular da Unesp (Vunesp), desde janeiro de 2013, a professora Sheila Zambello de Pinho é responsável pelo bom andamento do segundo maior vestibular do país. Nesta entrevista, ela aborda a política de reserva de vagas para estudantes de escolas públicas e o desempenho dos alunos nas provas, entre outros assuntos. Professora titular no Instituto de Biociências, Câmpus da **Unesp** de Botucatu, Sheila desenvolveu uma carreira voltada para a área de Agronomia e também se envolveu com os desafios da educação, atuando no grupo de pesquisa Avaliação e Políticas Educacionais. De 2005 a 2012, foi pró-reitora de Graduação da **Unesp**.

**Jornal Unesp:** A Unesp, como ação de política inclusiva, implementou uma reserva de vagas de 15% para alunos da escola pública no Vestibular 2014, destinando ainda vagas aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas (PPIs). Qual é a sua avaliação do primeiro ano de implementação?

**Sheila Zambello de Pinho:**

As matrículas ainda não estão encerradas, mas os dados que apuramos até o momento apontam desempenho muito semelhante dos candidatos cadastrados pelo sistema



ACI/Fundação Vunesp

Estudantes em local de prova: vestibular é o segundo maior do país, com 120 mil candidatos

universal e dos inscritos pelo sistema de reserva de vagas [veja quadro]. Na **Unesp**, a porcentagem de ingressantes oriundos de escolas públicas já alcançou 40%, o que será mantido neste ano.

**JU:** Houve alterações significativas no perfil dos alunos ingressantes?

**Sheila:** Apenas alguns cursos terão alteração no perfil dos ingressantes: os que não atingiram ainda os 15% previstos. Em alguns cursos, o desempenho do último matriculado pelo sistema de reserva de vagas foi superior ao da menor nota entre os matriculados pelo sistema universal. Os dados

reforçam uma percepção que a **Unesp** sempre teve, pois desde 1995 vem trabalhando em conjunto com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para oferecer incentivos no momento da inscrição aos candidatos das escolas públicas. Acreditamos no potencial desses candidatos, e as provas são preparadas tendo como base a grade curricular do ensino público, do qual a **Unesp** faz parte.

**JU:** Quais as expectativas para o vestibular de meio de ano de 2014?

**Sheila:** O exame de meio de ano é muito peculiar, pois não são oferecidas vagas em todos

os cursos. Será mantido o percentual de 15% das vagas de cada carreira para o sistema de reserva de vagas. A porcentagem vai subir para 35% no exame de ingresso para 2015. A meta estipulada é de 50% no exame para ingresso em 2018. A **Unesp** sempre trilhou um caminho que a levará a atingir com bastante tranquilidade esse índice.

**JU:** Quais as prioridades da Vunesp para 2014 e para os próximos anos de sua gestão até 2016?

**Sheila:** Grandes desafios foram superados, como a realização do Saresp [Sistema de Avaliação do



Bob Sousa

Manter padrão de excelência é prioridade para Sheila

*Rendimento Escolar do Estado de São Paulo*], avaliação aplicada para mais de 2,5 milhões de alunos em 2013, ano em que elaboramos provas para 159 projetos, entre concursos, vestibulares e avaliações. O vestibular da **Unesp** tem-se mantido como o segundo maior do País, com cerca de 120 mil candidatos nos dois exames feitos a cada ano para mais de 180 cursos de graduação. A meta da Vunesp para os próximos anos é manter o padrão de excelência nas provas e conseguir atender às demandas dos grandes projetos, prezando sempre o aperfeiçoamento dos métodos de segurança em todos os processos e desenvolvendo importantes projetos de pesquisa.

## Desempenhos semelhantes

Média dos inscritos pelo sistema de reserva de vagas ficou próxima da dos inscritos no sistema universal

Daniel Patire

Durante reunião ordinária do Conselho Universitário, no prédio da Reitoria, em São Paulo, no dia 27 de fevereiro, Tânia Cristina Arantes Macedo de Azevedo, diretora acadêmica da Fundação para o Vestibular da Unesp (Vunesp), apresentou os dados referentes ao processo seletivo de 2014. Esse foi o primeiro exame sob o sistema de reserva de vagas para

alunos que cursaram o ensino médio na escola pública, e em que foram destinadas vagas a jovens autodeclarados pretos, pardos ou indígenas (PPIs).

Segundo Tânia, os alunos inscritos pelo sistema de reserva de vagas (SRVEBP) com melhor pontuação tiveram um desempenho no vestibular muito próximo ao dos melhores alunos inscritos no sistema universal, ou seja, considerando-se a totalidade

do número de candidatos inscritos. Por exemplo, no curso de Medicina da Faculdade de Medicina, Câmpus de Botucatu, a média dos aprovados pela lista do sistema de reserva (91,11 pontos) foi muito parecida com a do sistema universal (SU) (92,22 pontos). "Por isso, acredito que essa ação da política inclusiva da **Unesp** alcançará seus objetivos de uma maior participação de alunos vindos das escolas

públicas entre seus matriculados", explicou Tânia.

A diretora acadêmica mostrou que a média de acerto dos candidatos agrupados no sistema de inscrição SU foi 57, o que correspondeu a 13 pontos a mais em relação à média do agrupamento de candidatos do SRVEBP e 15 pontos acima da do agrupamento de candidatos do SRVEBP+PPI. Apesar dessa constatação, o

número de candidatos com desempenho superior inscritos no SRVEBP é 58,1% maior que o número de vagas oferecidas ao sistema de reserva de vagas (1.134), bem como o número de candidatos com desempenho superior no grupo SRVEBP+PPI excede em 35,8% as 391 vagas destinadas aos candidatos que se autodeclararam pretos, pardos ou indígenas.

# Universo em expansão

Aos 65 anos, Instituto de Artes celebra trajetória de pequeno conservatório que se tornou um dos principais centros de ensino e pesquisa do país em sua área

Cíntia Leone

Divulgação

Daniel Patire



Em 1981, Instituto mudou-se para casarão no bairro do Ipiranga (esq.) e, em 2009, passou a ocupar um prédio de cinco andares no Câmpus da Barra Funda (dir.)

No princípio era a música. Ela esteve na origem do Instituto de Artes, que nasceu em 1949, na Praça da República, em São Paulo, sob o nome de Conservatório Estadual de Canto Orfeônico, que naquela época ainda era parte do Instituto de Educação Caetano de Campos. Sua sede foi mudada para a Luz em 1967 e, em 1974, tornou-se uma instituição de ensino superior independente – a Faculdade Estadual “Maestro Julião” –, funcionando em São Bernardo do Campo (SP).

Os cursos oferecidos até então eram dois bacharelados em Música, um com habilitação em Composição e Regência e outro em Piano. Em 1976, passou a fazer parte da recém-criada **Unesp**, o que permitiu a abertura da licenciatura em Educação Artística. Em 1979, a habilitação em Percussão foi incluída no bacharelado em Música.

O IA ganha uma nova casa em 1981: um casarão histórico no bairro do Ipiranga. Nos anos 1980, a unidade vive um intenso processo de diversificação, com a chegada de mais professores doutores e a criação de novas habilitações nos cursos já existentes: Cordas (Violino, Viola Clássica, Violoncelo e Contrabaixo); Sopros (Flauta, Oboé, Clarineta, Instrumento Antigo); Órgão;

Violão; e Artes Plásticas, no curso de Educação Artística.

Os atuais diretor e vice-diretora do IA, Mario Fernando Bolognesi e Valerie Ann Albright, entraram nessa época. “Foi quando a pesquisa na unidade se desenvolveu, indo além de estudos sobre técnica musical e formação de repertório”, pontua Albright. “Isso permitiu ao IA ingressar num universo mais interdisciplinar, investigando temas como estética, percepção, contexto social, preparação psicológica e física do artista, presença de palco e criação de partituras.”

Em 1997, foi inserida a habilitação em Artes Cênicas entre as opções do curso de Educação Artística, graduação que foi extinta em 2008, quando também foi implantada a licenciatura em Artes Cênicas. “Até 2007 oferecíamos uma formação polivalente, em que o licenciado em Educação Artística, dizia-se, sabia um pouco de tudo. Com a mudança, fortalecemos o ensino na área específica”, lembra Reynuncio Napoleão de Lima, professor aposentado do IA.

A mudança em 2009 para a atual sede no Câmpus da **Unesp** em São Paulo, no bairro da Barra Funda, deu ainda mais impulso a essa especialização. No prédio de cinco andares os professores contam com salas de aula e de

estudos, laboratórios específicos, um teatro, biblioteca e espaço para exposições, além de apoio técnico e administrativo. “Estamos buscando para o Instituto a melhoria do isolamento acústico das salas de estudo, além da moradia estudantil, que pode ser construída nos fundos do terreno”, projeta Bolognesi.

## CIÊNCIA DAS ARTES

Percussão, teoria musical, eletroacústica, performance instrumental, circo, teatro contemporâneo e arte-mídia são

alguns dos temas de pesquisa em que o IA reúne cientistas de reputação internacional. A unidade tem programas de pós-graduação stricto sensu em Arte e em Música. Tem também os cursos lato sensu (especialização) de Arteterapia e Terapias Expressivas e outro intitulado Fundamentos da Cultura e das Artes.

O processo de internacionalização do Instituto vai além dos intercâmbios, publicações em periódicos e presença de pesquisadores

visitantes, como ocorre em outros setores. “Pela natureza da nossa área de estudo, estamos sempre envolvidos também com eventos culturais importantes. Nossos alunos fazem turnês, participam de festivais e organizam espetáculos, por exemplo”, descreve Bolognesi. “Isso também nos permite ter contato com artistas do mundo todo e, por isso, o IA constantemente promove masterclasses com grandes músicos, dançarinos, profissionais da dramaturgia e



Eliana Assumpção

Áreas como a de Percussão reúnem hoje especialistas de prestígio internacional

artistas plásticos.”

Na área de música, conta Albright, o aluno é preparado e incentivado a buscar uma pós-graduação ou especialização no exterior. “Fazemos isso não só pelo enriquecimento acadêmico, mas porque sabemos que esse estudante será mais valorizado no mercado de trabalho por ter uma formação estrangeira”, declara a professora, que é norte-americana e se formou em Contrabaixo em Boston, nos EUA.

#### QUEM ENTRA?

Se vestibular é um desafio para qualquer estudante, quando a carreira escolhida é na área de artes, o candidato precisa saber que este é um dos campos mais competitivos. “O ingressante típico do nosso curso de Música estudou, em média, dez anos o instrumento com o qual ele quer se habilitar”, afirma Eduardo Flores Ganesella, professor do IA e percussionista formado pela própria unidade, em 1987. De acordo com ele, a maioria desses jovens tem formação em conservatório, como o de Tatuí (SP), ou em escolas tradicionais de música, como a Emesp (Escola de Música do Estado de São Paulo).

A prova de habilidades específicas do vestibular de Música na **Unesp** é dividida em duas etapas, sendo um teste de teoria e percepção musical e uma parte mais técnica e interpretativa, em que o vestibulando faz uma audição, ou seja, se apresenta com o instrumento escolhido ou canta (no caso da habilitação em Canto), ou, ainda, faz a prova de Regência ou a de Composição. Tudo isso além das provas tradicionais aplicadas a todos os candidatos.

“Se eu não tivesse uma formação anterior, seria impossível passar no vestibular”, afirma Rafael Zenorini, aluno do 4º ano de Música – Habilitação em Composição, que estudou na Emesp. Ele já fez uma turnê internacional com uma banda e realiza um projeto de Iniciação Científica sobre música e linguística, sob a orientação do professor Alexandre Lunsqui.

O ingressante também deve estar disposto a passar muitas horas do dia na Universidade. “Um bom resultado em artes é produto de um estudo profundo, de dedicação, de um trabalho de sofisticação da percepção, o que só pode ser alcançado com muito empenho”, afirma Bolognesi, diretor do IA.

No curso de Artes Visuais (licenciatura e bacharelado), coordenado pela ceramista Lalada Dalglish, os alunos são capacitados para a produção artística, a pesquisa, a crítica e o ensino das artes visuais – cada vez mais influenciadas pelas novas



Artes Cênicas e Arte-Teatro: criatividade e trabalho em equipe

tecnologias. Assim, o graduando transita entre desenho, pintura, gravura, cerâmica, escultura, fotografia, cinema, animação, televisão, vídeo, editoração eletrônica, multimídia, web art, instalação, escultura sonora, performance e arte do corpo. O ingressante passa por uma prova de habilidades que cobra prática de desenho de observação e de criatividade e conhecimento sobre história da arte e teoria da linguagem visual.

Em Artes Cênicas (bacharelado) e Arte-Teatro (licenciatura), os furinhos da peneira também são estreitos. “Para passar, o estudante vai ter que mostrar, nas provas de habilidades, que já tem contato com a linguagem dramaturgical com a literatura da área”, explica Alexandre Mate, coordenador dos dois cursos. “Na seleção, ele também é avaliado quanto à desenvoltura no trabalho em equipe e à criatividade.”

Segundo Mate, muitos dos ingressantes já fizeram ou fazem parte de grupos de teatro independentes e coletivos culturais. “Alguns dos nossos alunos, inclusive, são oriundos de escolas públicas e descobriram o teatro por meio de atividades desenvolvidas em grupos como esses surgidos nas periferias”, afirma.

#### DESTINO

Para Bolognesi, não há dúvidas quanto à influência do IA sobre o

ensino de Música no nível superior brasileiro. “Os pós-graduandos formados pela unidade ocupam cargos de docente em outras faculdades pelo país, em todas as regiões”, afirma.

Segundo o diretor do IA, os egressos dos cursos de licenciatura do IA não costumam ter dificuldades para aprovação em concursos públicos. No curso de Artes Visuais, muitos seguem carreira em órgãos públicos ou, ainda, em entidades com forte atuação no setor cultural, como o Sesc.

“Vemos ex-alunos fundando suas próprias companhias de teatro ou coletivos culturais”, relata Mate. “Alguns estão à frente de organizações de festivais de teatro e encontros da área.”



Nas Artes Visuais, ensino vai da pintura tradicional à web art

Graduado pelo IA e ex-integrante do PIAP (Grupo de Percussão do Instituto de Artes da Unesp), Rafael y Castro hoje trabalha no Projeto Guri, organização que oferece educação musical para crianças e adolescentes, onde ele coordena a área de percussão. “As atividades realizadas na graduação me renderam contatos profissionais que me ajudaram muito quando eu terminei a faculdade, no final do anos 90”, enfatiza Castro, que agora é mestrando do IA e pesquisa o repinique, um instrumento-chave das baterias de escola de samba.

A colocação como bolsista em orquestras jovens tem se mostrado uma alternativa comum para os recém-formados

em Música do IA. “Buscar aperfeiçoamento será sempre um imperativo para quem quer uma posição numa orquestra prestigiada”, enfatiza Albright.

Mesmo com as dificuldades próprias da profissão de musicista, Ganesella acompanha com satisfação o destino dos graduados. Ele destaca o caso do percussionista Rubens Celso Lopes Filho, que chegava a passar 14 horas dentro do IA e, aos 22 anos, foi o único aprovado na seleção de mestrado do conceituado Conservatório Nacional Superior de Música e de Dança de Paris, em 2012, em meio a 40 candidatos do mundo inteiro. “Aquele foi a única vez em que a banca aplaudiu a apresentação de um candidato.”

#### Arte para festejar

Uma série de eventos artísticos marcará as comemorações dos 65 anos do Instituto de Artes, e o primeiro deles é a exposição “O Barro como Linguagem: escultura brasileira contemporânea”, de 10 de março a 10 de abril. A mostra traz trabalhos realizados em argila por 32 alunos do IA durante o ano letivo de 2013, com diversidade de técnicas, estilos e temáticas. A curadoria é de Lalada Dalglish, coordenadora do curso de Artes Visuais e um dos mais importantes nomes da cerâmica no Brasil. A mostra fica aberta à visitação de segunda a sexta-feira, das 9 h às 18 h, e aos sábados, das 9 h às 14 h, na Galeria do Instituto de Artes, em frente à Estação Barra Funda do Metrô.



Exposição de obras em argila marca aniversário

Cíntia Leone

# Pequenas partículas, grande potencial

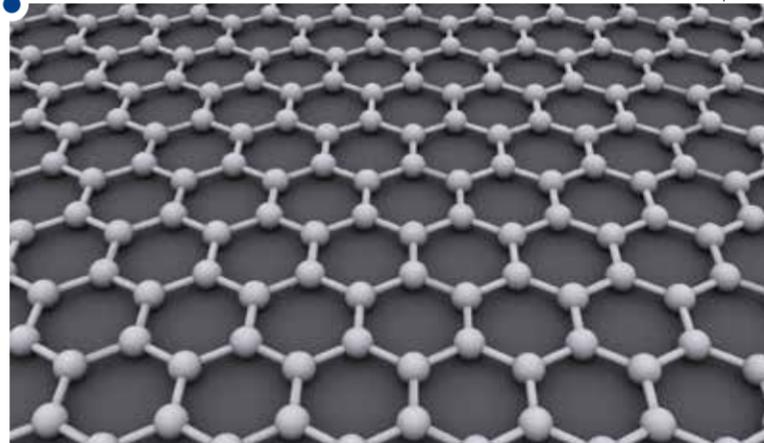
Workshop discutiu as áreas de Nanofísica e Spintrônica e suas possíveis aplicações

Ricardo Schinaider de Aguiar – ICTP/SAIFR

Ricardo Schinaider de Aguiar



Evento teve participação de Entin e Aharoni (1ª fila à dir.) e Rezende (3º da esq. para a dir. na 2ª fila)



Wikipedia

Grafeno deverá diminuir tamanho de equipamentos eletrônicos

**T**emas como computadores quânticos com grande capacidade de armazenar e processar informações e grafeno, o melhor condutor elétrico conhecido, foram discutidos no workshop “Nanofísica e Spintrônica”, realizado no Instituto de Física Teórica (IFT), Câmpus da **Unesp** de São Paulo, nos dias 13 e 14 de março. O evento foi organizado pelo ICTP South American Institute for Fundamental Research (ICTP-SAIFR), em parceria com os pesquisadores Amnon Aharony e Ora Entin, ambos das Universidades de Ben Gurion e Tel Aviv, de Israel, e teve entre os palestrantes Sérgio Rezende, ex-ministro da Ciência e Tecnologia, e Belita Koiller, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Física.

Desde os anos 1980, o avanço tecnológico permitiu o estudo de fenômenos microscópicos relacionados à nanofísica e à spintrônica, áreas de grande potencial para inovações. O termo nano se refere à 10<sup>-9</sup>, ou seja, um nanômetro equivale a um metro dividido em 1 bilhão. Já a spintrônica é o estudo dos spins – tipo de orientação magnética que toda partícula possui. Assim como a eletrônica é a manipulação da carga elétrica dos elétrons, a spintrônica é a manipulação dos spins.

## COMPUTADORES QUÂNTICOS

Enquanto computadores tradicionais trabalham com números binários e

bits, formados através de zeros e 1s, computadores quânticos trabalham com quantum bits, ou qubits. Os qubits usam a orientação dos spins para armazenar e transportar informação, o que permite o armazenamento ou processamento de uma quantidade muito maior de dados.

“Se controlamos o spin, controlamos informação”, diz Sérgio Rezende. Os spins dos elétrons possuem orientações aleatórias, mas se for possível organizá-los, será possível escrever, armazenar e ler informação. A pesquisa de Aharony, por exemplo, busca por meio de campos magnéticos e elétricos alinhar – ou polarizar – spins a partir de uma fonte de elétrons. Esse processo é chamado de filtragem. “Criamos um filtro que, teoricamente, poderia polarizar até 100% dos elétrons que passam por ele – apesar de nem todos passarem”, diz Aharony. “Nossos resultados experimentais são encorajadores.”

Os atuais computadores quânticos ainda possuem poucos qubits. O desafio, além

do desenvolvimento de filtros, é a produção de computadores com mais qubits, para torná-los melhores e mais eficientes do que computadores tradicionais.

## TERMOELETRICIDADE

A termoelectricidade estuda a conversão entre as energias térmica e elétrica. Uma possível aplicação, apresentada por Entin, é o resfriamento de equipamentos elétricos – uma corrente elétrica transporta o calor da região interna do equipamento e o dissipa no ambiente. O método teria vantagens como envolver pequenas dimensões e ter efeito duradouro, mas ainda é pouco eficiente para ser usado comercialmente. “Em escala nanoscópica, esperamos aumentar a eficiência”, diz Entin.

## GRAFENO

O grafeno é um material constituído apenas de carbono, assim como o grafite do lápis. A diferença é que, enquanto o grafite é formado por diversas camadas de carbono, o grafeno se resume a uma única camada. Como é um material recente, pesquisas

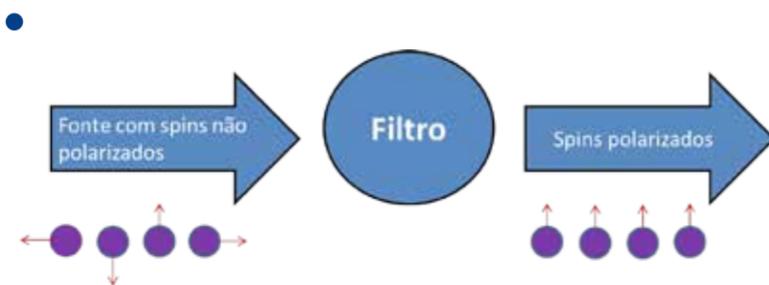
buscam compreender como ele funciona e suas possíveis aplicações.

“Há um efeito, chamado de interação spin-órbita, que faz o spin mudar de orientação e pode levar à perda de informações”, diz Alexandre Rocha, pesquisador do IFT. “No carbono, esse efeito é pequeno. Além disso, o núcleo do carbono-12 não possui spin e, portanto, não interfere com o spin do elétron.”

O trabalho de Rocha tenta entender como ocorre a perda de informação no transporte por spins no grafeno – causada, por exemplo, por possíveis impurezas no material. A compreensão

desse fenômeno poderá reduzir interferências e melhorar a qualidade do transporte de informação. Outro interesse de Rocha é utilizar impurezas a seu favor – um efeito, chamado de spin Hall, pode usá-las para separar spins para um e outro lado do material.

O grafeno tem potencial para diminuir o tamanho de equipamentos eletrônicos e melhorar a transmissão de informações. “Acredito que encontramos o material, mas ainda precisamos encontrar um dispositivo que seja tão superior a ponto de forçar a indústria eletrônica a comprar esta revolução”, afirma Rocha.



Spintrônica manipula spins, orientação magnética de partículas

## Vencedores recebem Prêmio IFT/ICTP para Jovens Físicos 2013

O Prêmio IFT/ICTP (Instituto de Física Teórica da **Unesp**/International Centre for Theoretical Physics) para Jovens Físicos de 2013 foi entregue no dia 10 de março, em cerimônia no IFT. O prêmio contemplou os cinco melhores colocados entre 50 inscritos. Quatro são alunos da Universidade de São Paulo (USP) e um, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Em outubro do ano passado, os candidatos realizaram uma prova que abordou temas como mecânica clássica,

mecânica quântica, mecânica estatística e termodinâmica, eletromagnetismo, relatividade especial e física-matemática. As questões foram elaboradas por pesquisadores do IFT. “Penso em continuar estudando física e seguir carreira acadêmica”, diz Ricardo Costa de Almeida, aluno do 4º ano de graduação de Física da USP e primeiro colocado. Os demais vencedores são: Rodrigo Voivodic (USP), Anderson Seigo Misobuchi (USP), Ivan Guilhon Mitoso Rocha (ITA) e Henrique Rubira (USP).

# Um novo sensor de gás tóxico

Colaboração entre Unesp e Massachusetts Institute of Technology obtém material capaz de detectar dióxido de hidrogênio com precisão muito maior que a de produtos hoje existentes

Elton Alisson – Agência Fapesp

Pesquisadores do Instituto de Química (IQ) da **Unesp**, Câmpus de Araraquara, em parceria com colegas do Massachusetts Institute of Technology (MIT), EUA, desenvolveram um material à base de óxido de estanho (SnO) com capacidade de detectar dióxido de nitrogênio (NO<sub>2</sub>) muito maior do que os sensores químicos já usados para identificar esse tipo de gás altamente tóxico, formado na combustão dos motores dos veículos.

Desenvolvido por meio de um projeto apoiado em acordo com o MIT, o material deverá resultar em uma patente compartilhada e foi descrito em um artigo na revista *Sensors and Actuators B: Chemical*, no ano passado.

“Enquanto a resistência elétrica dos materiais puros utilizados atualmente para detectar dióxido de nitrogênio aumenta entre 50 e 70 vezes na presença do gás tóxico, a do sensor que desenvolvemos apresenta um aumento de mil vezes. Esse é o sinal que utilizamos para medir a capacidade de detecção de um sensor”, disse Marcelo Ornaghi Orlandi, professor do IQ e um dos autores do estudo, à Agência Fapesp. O projeto é coordenado por José Arana Varela, professor do IQ e diretor-presidente do Conselho Técnico-Administrativo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

O material consiste em discos cristalinos de óxido de estanho, semelhantes a confetes de papel, em escala micrométrica (milionésima parte do metro).

## SELETIVIDADE

O material foi exposto em uma câmara a diferentes tipos de gases tóxicos, como o gás carbônico (CO<sub>2</sub>) e metano (CH<sub>4</sub>), além do dióxido de nitrogênio, em temperaturas entre 100 °C e 350 °C. Os pesquisadores observaram que o material apresenta excelente seletividade e sensibilidade ao dióxido de nitrogênio, principalmente a 200 °C.

Nesse nível de temperatura, a resistência elétrica do sensor aumentou mil vezes quando o material foi exposto a 100 partes por milhão (ppm) de dióxido de



Teste com componente do material: AUIIN vai requerer patente

nitrogênio diluído em ar sintético, que simula a atmosfera.

Além disso, os discos de óxido de estanho apresentaram capacidade de seletividade do dióxido de nitrogênio 100 vezes superior à demonstrada para outros tipos de gases tóxicos.

## SUPERFÍCIE VIRGEM

O pesquisador ressalta que o aumento de mil vezes no sinal de detecção foi obtido sem nenhum tipo de modificação na superfície do material, como se faz usualmente para aumentar a capacidade de detecção de dióxido de nitrogênio por outros sensores químicos. Com base nessa constatação, os pesquisadores estão fazendo melhorias na superfície dos discos para aumentar ainda mais a alteração da resistência elétrica do material quando exposto ao NO<sub>2</sub>. “Em vez de mil vezes, como já conseguimos hoje, queremos aumentar o sinal do sensor para 2 mil”,



O professor Orlandi é um dos responsáveis pelas pesquisas

contou Orlandi.

## PARCERIA COM O MIT

O novo sensor foi desenvolvido nos laboratórios do Departamento de Físico-Química da **Unesp** de Araraquara. Por meio da parceria com o MIT, Orlandi e Anderson André Felix, que atualmente realiza pós-doutorado com bolsa da Fapesp e é um dos autores do estudo, realizaram testes e avaliaram as propriedades sensoras do novo material, na universidade norte-americana.

Devido aos resultados excepcionais, o professor Harry Tuller, do Departamento de Ciência e Engenharia de Materiais do MIT, solicitou que o escritório de propriedade intelectual da universidade norte-americana se encarregasse de patentear o sensor.

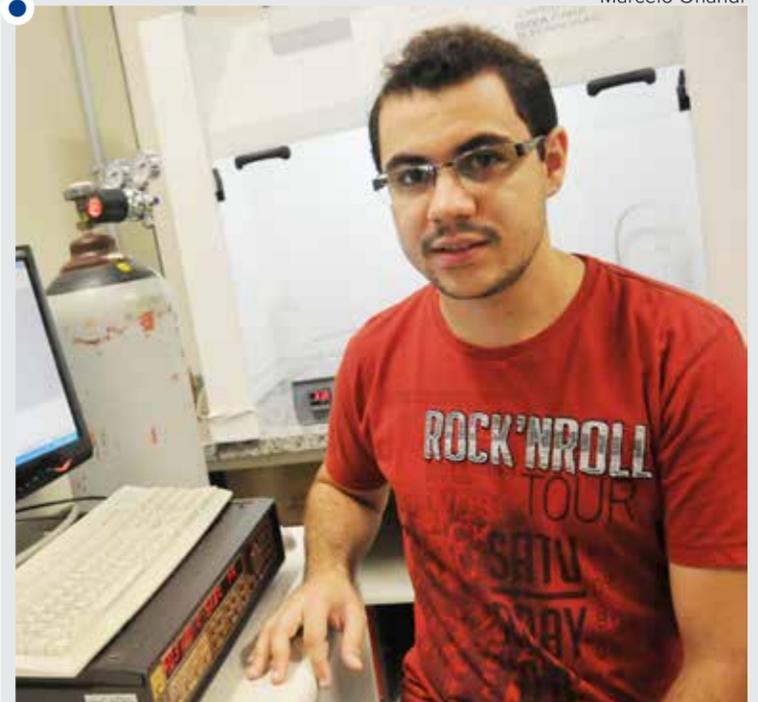
A patente foi depositada em caráter provisório no Escritório de Marcas e Patentes dos Estados Unidos (USPTO, na sigla em inglês). Em maio de 2014, o pedido de patente no USPTO deverá ser convertido para definitivo e, em seguida, a Agência Unesp de Inovação (AUIIN) também deverá requerer o depósito no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi), no Brasil. “Em 2014 deveremos ter os pedidos de patente do material tanto nos Estados Unidos como no Brasil”, disse Fabíola Spiandorello, gerente de propriedade intelectual da AUIIN.

## Projeto leva aluno aos EUA

Doutorando vai desenvolver sensores em estudo em Araraquara

Marcos Jorge

Marcelo Orlandi



Suman deverá testar novas estruturas, como nanotubos

Desde fevereiro, o doutorando Pedro Henrique Suman está no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, dando continuidade ao projeto de desenvolvimento de sensores de gases tóxicos iniciado há três anos com a parceria entre o centro de pesquisas norte-americano e o Instituto de Química (IQ), da **Unesp** de Araraquara.

Nos EUA, Suman ampliará o estudo realizado na **Unesp**, experimentando novos elementos e alterando a superfície dos materiais. “Inicialmente estudávamos as propriedades como sensores de gás de materiais puros à base de óxido de estanho na forma de microdiscos e nanofitas. Agora experimentaremos outras estruturas, como nanotubos”, explica o aluno do Posmat. “Além disso, vamos

modificar a sua superfície, adicionando outro óxido, o óxido de cobre, e também metais nobres catalisadores, como platina, paládio.”

Em Araraquara, Suman é orientado pelo professor Marcelo Ornaghi Orlandi, do IQ, enquanto nos EUA será orientado pelo professor Harry Tuller, do MIT.

O doutorando ficará nos Estados Unidos até 31 de janeiro de 2015. Antes dele, Anderson André Felix, também do IQ, havia passado um ano no instituto durante seu doutorado. “Eles [a equipe do prof. Tuller] estiveram uma semana em Araraquara, no ano passado, e ficaram fascinados com a estrutura do Instituto de Química”, lembra Suman. A mobilidade do estudante integra o programa Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior (Bepe), da Fapesp.

# MODELO PARA O ENSINO DO PAÍS

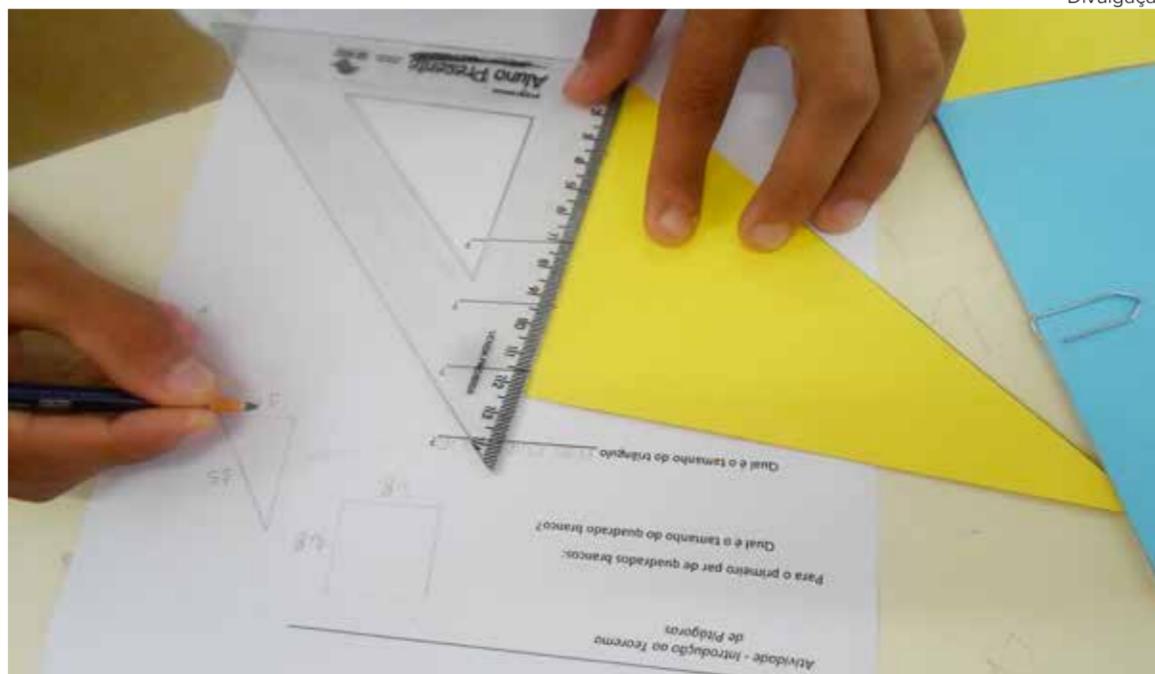
Programa Pibid aproxima sistema universitário da rede pública de ensino básico promovendo a formação de professores por meio da experiência na realidade das escolas. **Unesp** hoje apresenta a maior participação no programa entre universidades públicas paulistas

Daniel Patire

Os alunos de uma turma de 9º ano do ensino básico da Escola Estadual Arno Hausser, em Ilha Solteira, estavam com dificuldade para compreender o Teorema de Pitágoras, aquele que estabelece uma relação matemática entre os comprimentos dos lados de qualquer triângulo retângulo. Para ajudá-los, Lilian Esquinelato da Silva, que cursa o último ano do curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade de Engenharia, Câmpus da **Unesp** de Ilha Solteira (Feis), decidiu trabalhar formas geométricas feitas com cartolina pelos próprios estudantes, a fim de que pudessem interpretar problemas algébricos por meio de conceitos geométricos.

Por seus bons resultados, a solução de Lilian foi apresentada em eventos científicos da área, inclusive em um congresso latino-americano, em Montevidéu, no fim de 2013. “A participação nesses eventos é muito importante, pois podemos ampliar nossas experiências e conhecer diferentes formas de ensinar”, ressalta Lilian, que é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), sob a coordenação do professor Inocêncio Fernandes Balieiro Filho, da Feis.

Criado em 2007, com o objetivo de formar professores para as escolas públicas de educação básica, o Pibid começa a dar uma nova face para o ensino brasileiro. Gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o programa é desenvolvido por universidades em parceria com escolas públicas de educação básica. Por meio dessa colaboração, graduandos dos cursos de Licenciatura e Pedagogia desenvolvem atividades pedagógicas, acompanhados por professores dessas escolas, chamados de



Proposta em Ilha Solteira usa formas geométricas recortadas para ensinar Teorema de Pitágoras

supervisores, e orientados pelos docentes universitários. Todos esses participantes recebem bolsas da agência federal.

A proposta da Capes em relação ao Pibid enfatiza que, a partir da melhor formação do professor e da sua atuação nas escolas públicas, ocorrerá o avanço na qualidade da educação básica do país. Em 2013, o programa foi incluído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e, com isso, passou a ser uma política pública e de Estado para a formação dos novos docentes. Para o ano de 2014, a coordenação oferece 72 mil bolsas, um crescimento de 45% com relação às fornecidas em 2012, que chegaram a 49.321. Naquele ano, participaram do Pibid 195 Instituições de Ensino Superior de todo o país, desenvolvendo 288 projetos em cerca de 4 mil escolas públicas de educação básica.

Participante do Programa desde 2009, a **Unesp**, com o edital de 2014, passou a manter o maior projeto Pibid entre as universidades públicas estaduais paulistas,

segundo o pró-reitor de Graduação Laurence Duarte Colvara. “O programa é um dos maiores dentro da nossa instituição, quanto à captação de recursos e envolvimento de professores e estudantes”, destaca o pró-reitor. “É também um dos maiores no que se refere a impacto social, melhorando a qualidade de ensino nas escolas e, sobretudo, formando melhor os futuros professores.”

“O Pibid é o que acreditamos ser o modelo de um curso de formação inicial de docência”, argumenta a coordenadora institucional do projeto Pibid 2014 da **Unesp**, Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, professora da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC), Câmpus de Marília. “Ele une a prática e a teoria no próprio local de atuação do futuro profissional.” (Veja box “O Pibid na Unesp”.)

Para Sueli, apenas a melhora da formação inicial dos professores não pode garantir o grande salto que se espera da educação pública no país: segundo ela, são também necessários investimentos nas estruturas

das escolas, aumento salarial e melhores condições de trabalho para os profissionais da área. “Contudo, os resultados que alcançamos com esse programa mostram a importância da presença de um docente na sala de aula”, complementa.

## VIVÊNCIAS

Licenciada em Química em 2013 pelo Instituto de Química (IQ), Câmpus de Araraquara, Camila Camargo acentua que, por causa dos diversos obstáculos da profissão, poucas pessoas optam pela docência no ensino básico. “Mas, ao vivenciar por quatro anos a escola, eu tive a oportunidade de compreender o que é ser professor e resolvi continuar na área”, conta.

Com outros onze estudantes, Camila fez parte da primeira turma de bolsistas do Pibid do Instituto, em 2010, sob a orientação da professora Olga Maria Mascarenhas de Faria Oliveira. A equipe, incluindo as professoras supervisoras e as pesquisadoras da Universidade, acompanhava as aulas em duas

escolas do ensino médio da cidade, realizava pesquisas sobre materiais e métodos pedagógicos e elaborava atividades para sanar as dúvidas.

“Como trabalhávamos realmente como um grupo, pudemos absorver o que tinha de mais forte em nossos professores”, afirma a licenciada. “Os docentes das escolas da rede tinham uma experiência muito forte, enquanto os universitários se destacavam na parte teórica.”

Matheus Zanzini, que integrou o mesmo grupo de Camila, formou-se em 2012 e lecionou Química por dois anos nas escolas públicas da região de Araraquara. Ambos entraram no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, da Faculdade de Ciências (FC), Câmpus de Bauru, considerado pela Capes o melhor do país na área. Hoje, eles atuam como voluntários do Pibid e mantêm o programa como foco de estudos.

Camila vai aprofundar seus estudos sobre a formação dos professores para trabalhar com alunos com deficiência, seja motora, intelectual, de visão ou auditiva. Zanzini analisa a preparação dos professores supervisores para a tarefa de acompanhamento dos bolsistas, tendo como referência experiências semelhantes em outros países.

De acordo com Maria José da Silva Fernandes, professora da FC e um dos quatro coordenadores de gestão de processos educacionais do Projeto Pibid 2014 da **Unesp**, o programa reforça a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária, uma vez que a própria experiência nas atividades na escola de base torna-se material para a formação do licenciando, e também o obriga à pesquisa constante de metodologias pedagógicas para solucionar problemas reais de aprendizagem.

Divulgação

Divulgação



A professora Maria do Carmo, de Bauru, com alunos em aula de arte

### OUTROS APRENDIZADOS

Sueli assinala o impacto do Pibid no sistema de ensino, por exemplo, com as reformas dos currículos escolares, o retorno de professores da rede pública de ensino para os programas de pós-graduação das universidades e o aumento de participação de alunos das escolas públicas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa (Pibic Júnior) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que apoia jovens pesquisadores.

Esse é o caso do aluno Bruno Sérgio Silva, do terceiro ano do ensino médio na Escola Estadual Sebastião Mônaco, de Marília, que é parceira do projeto Pibid de Sociologia, da FFC. Incentivado pelo professor de Sociologia Ivan Martins, que atua como professor supervisor no projeto, e pelos estudantes bolsistas da **Unesp**, Bruno estuda a obra de Florestan Fernandes sobre o folclore e as brincadeiras no bairro do Bom Retiro, na cidade de São Paulo dos anos 1940, para comparar esse material com as manifestações culturais de sua cidade.

A pesquisa bibliográfica é feita na faculdade com o apoio do professor Marcelo Totti, colaborador do Pibid. “Sempre tive muito interesse no folclore, mas não sabia onde e como pesquisar”, conta Silva. “Com a orientação dos professores e alunos, sinto que estou aprendendo a estudar e conhecer.”

O fluxo que se cria entre a universidade e a escola por meio do Pibid gera uma energia criativa, de acordo com a professora de Educação Física Luciana Zocante, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Emílio Becker, de Presidente Prudente. Ela atua como professora supervisora no projeto Pibid de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Câmpus local da **Unesp**. Coordenado pelos professores José Milton de Lima e Márcia Regina Canhoto de Lima, da FCT, o projeto busca a valorização da infância e dos movimentos corporais.

Segundo Luciana, a elaboração de atividades, como jogos e brincadeiras voltadas para criar um repertório de movimentos nas crianças de uma forma lúdica, ao lado da troca que se estabelece nas reuniões periódicas do grupo, representa um processo de aprendizado e formação contínuos, onde a pesquisa e a atividade docente se alimentam.

“Com o Pibid, estamos criando diferentes metodologias de ensino-aprendizagem, em todas as áreas do conhecimento”, sentencia a professora Maria do Carmo Monteiro Kobayashi, coordenadora do projeto Pibid de Arte, da FC de Bauru. “Por meio desse trabalho, temos a formação inicial e continuada dos professores, mas também construímos uma vasta biblioteca de práticas educacionais, que podem ser reproduzidas ou gerar outras mais.”

## O Pibid na Unesp

A primeira participação da **Unesp** no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), da Capes, foi no edital de 2009. Nesse primeiro projeto institucional, reunia 12 subprojetos, envolvendo 25 cursos de Licenciatura, 240 bolsas para estudantes e 30 professores supervisores. Envolveva ainda 31 escolas de 10 municípios, e se relacionava diretamente com 10.095 alunos. No edital de 2011, a Universidade aprovou o segundo projeto institucional, que se somou ao primeiro,

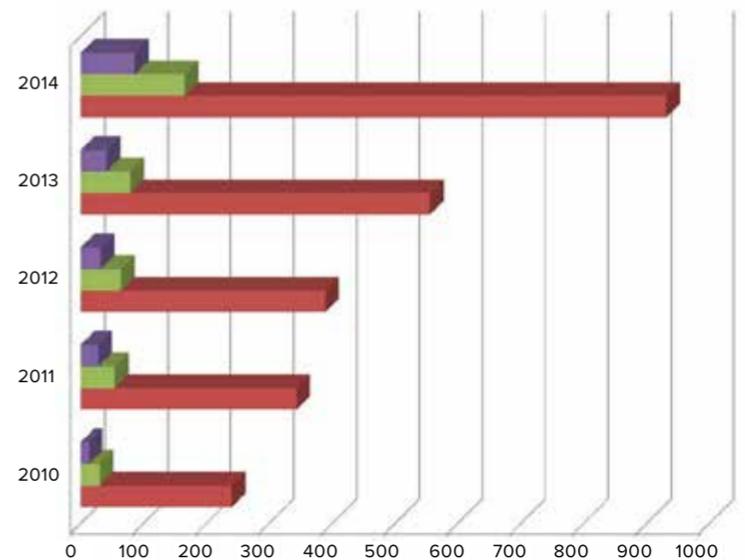
passando a envolver 42 cursos e 343 bolsas de iniciação à docência e 54 bolsas para professores das escolas. Com a ampliação dos subprojetos em 2012 e 2013, a **Unesp** passou a ter 79 professores das escolas públicas e 555 estudantes com bolsas do programa da Capes. As parcerias se ampliaram para 44 escolas, envolvendo 12.552 alunos diretamente. Para o edital 2014, serão 931 bolsas para estudantes – uma expansão de 67% em relação ao ano anterior –, com a participação

dos 47 cursos de Licenciatura da Universidade, 162 bolsas para professores da rede pública de ensino, que supervisionam os alunos, e 86 bolsas para professores universitários. Por meio do Pibid, a **Unesp** vem captando uma soma significativa e crescente de recursos oriundos da Capes. No biênio 2010-2011, a Universidade recebeu R\$ 5.321.920,00 da agência federal, quantia que atingiu R\$ 6.803.435,00 no biênio 2012-2013 e que deverá chegar a R\$ 20.150.866,00 até o fim de 2014.

### EXPANSÃO DO NÚMERO DE BOLSISTAS

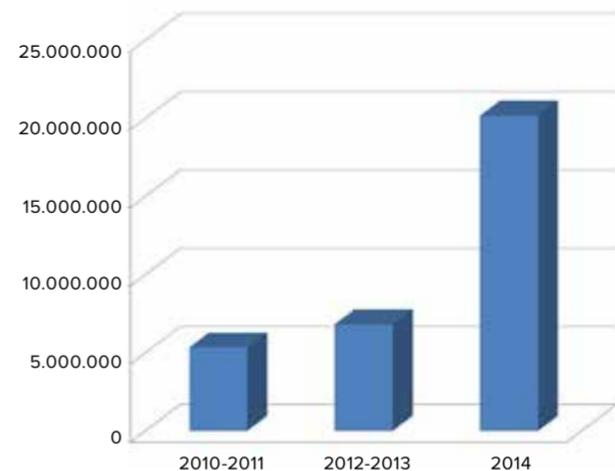
O volume de estudantes da **Unesp** nos projetos do Pibid cresceu quase 290% no período de 2010 a 2014, e o de professores da Universidade aumentou mais de 560%, enquanto o de docentes da rede pública se expandiu 450%

Professores coordenadores  
Professores supervisores  
Alunos



### AUMENTO DOS RECURSOS VINDOS DA CAPES

Entre 2010 e 2014, a quantia captada junto à agência federal quase quadruplicou



## Inovação há 26 anos

Criados em 1988, os Núcleos de Ensino da **Unesp** podem ser considerados o ponto de partida do sucesso do Pibid na Universidade. Nos dois casos, a forma de atuação das equipes e do relacionamento entre Universidade e escola pública é muito semelhante. De acordo com as normas estabelecidas pela Pró-reitoria de Graduação, o programa dos núcleos tem como metas “a produção de conhecimento na área educacional e a formação inicial e continuada do

educador, pautadas pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, e nos princípios da cidadania e da justiça social”. Para 2014, a Pró-reitoria destinará R\$ 1,2 milhão para cerca de 130 projetos dos núcleos, envolvendo aproximadamente 215 bolsistas. “Além da formação inicial, os núcleos firmam uma parceria de construção de metodologias educacionais”, explica a professora Sueli. “Eles ampliam essa relação para uma corresponsabilidade dos processos educativos.”

Artigo das professoras Elisabete Rubo, da Faculdade de Ciências, Câmpus de Bauru, e Miriam Godoy Penteadó, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Câmpus de Rio Claro: <http://goo.gl/EHSyu0>

Arte circense na escola: malabares e equilíbrio: <http://goo.gl/ndqSsn>

Projeto trabalha graffiti na escola: <http://goo.gl/jpxf9c>

Iniciação à docência da Unesp é a maior das públicas paulistas <http://goo.gl/RQS9Pv>

Divulgação



Aluno do IQ de Araraquara (ao centro) durante aula de Química

# Refletir para alfabetizar

Com mais de mil participantes, encontro paulista do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa avalia funcionamento do programa em 2013

Maristela Garmes

Programa criado pelo governo federal, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) pretende alfabetizar todas as crianças até os oito anos de idade. Sua proposta é oferecer formação continuada aos professores das redes públicas de ensino que lecionam nas três primeiras séries do ensino fundamental. Com esse objetivo, foram convidadas as Secretarias de Educação dos Estados para promover o programa nas redes estaduais e oferecer apoio às municipais.

Em todo o Brasil, 38 universidades são parceiras da iniciativa. No Estado de São Paulo, atendendo ao chamado da Secretaria da Educação paulista, participam **Unesp**, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Por meio do programa, a **Unesp** conseguiu atender mais de 23 mil professores da rede pública de ensino estadual e municipal, propondo trabalho de formação continuada aos educadores.

Nos dias 19 e 20 de fevereiro, a coordenadoria regional da **Unesp** promoveu o Primeiro Seminário Estadual do Pnaic. O evento, que reuniu mais de mil pessoas na cidade de Serra Negra (SP), teve como objetivo fazer um balanço das atividades de 2013.

Participaram da mesa de abertura do encontro pela **Unesp** Mariângela Spotti Lopes Fujita, pró-reitora de Extensão Universitária, e Lourdes Marcelino Machado e Sonia Maria Coelho, ambas professoras da Universidade e coordenadoras estaduais do Pnaic. Também formaram a mesa Heloísa Helena Dias Martins Proença, pela Unicamp, e Vasti Evangelista, do Centro do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais (Cefai) da Secretaria Estadual de Educação.

## CAPITAL INTELECTUAL

A pró-reitora Mariângela afirmou que, pela abrangência do projeto, a Universidade contribui com o seu capital intelectual – por meio do envolvimento dos seus educadores –, e com a sua logística. Mariângela enfatizou que a instituição tem 34



Eliana Assumpção

Proposta do Pnaic é oferecer formação continuada a professores das redes públicas de ensino



Fotos Maristela Garmes

A mesa (da esq. para a dir.): Sonia Maria, Mariângela, Lourdes, Heloísa e Vasti Evangelista



Evento foi destinado para coordenadores do Plano nos municípios e orientadores de estudos

unidades por todo o Estado, podendo oferecer mobilidade e locais de formação para os professores da rede que participam do projeto. “Não só aderimos e acreditamos no Pacto, como a **Unesp** é a universidade que tem o maior grupo de formadores e a que tem o maior alcance”, destacou.

Para Vasti Evangelista, a alfabetização de todas as

crianças até os oito anos de idade em Língua Portuguesa e Matemática implica investir na formação continuada dos profissionais da educação da rede pública. “Neste contexto, foi de primordial importância a parceria com as universidades **Unesp**, UFSCar e Unicamp para o sucesso desse evento”, comentou.

Lourdes, coordenadora

estadual do Pnaic na Universidade, enfatizou: “Contribuirmos para a melhoria da prática pedagógica, gerando professores mais competentes para as crianças, será um enorme passo para a redução das desigualdades educacionais”.

A educadora assinalou ainda que, com domínio da leitura, a criança também passa por um

processo de inclusão social. “A inclusão é considerada um eixo importantíssimo no Pacto e o projeto tenta garantir o direito de aprendizagem da criança, oferecendo uma base mais sólida para que ela possa caminhar em sua vida escolar e exercer sua cidadania”, argumentou.

## AÇÕES PARA 2014

Em 2013, o grupo do Pnaic trabalhou com o foco na alfabetização em Língua Portuguesa. O seminário encerrou as atividades de formação básica na área, nesse ano. Em 2014, a ênfase será na formação em Matemática, paralelamente à consolidação do Português. A meta, agora, é atender mais de 32 mil professores da rede pública estadual e municipal.

Ao longo deste ano, ocorrerão vários seminários para analisar as situações em que o Pacto teve sucesso ou, então, aquelas que exigiriam mais reflexões para sua melhor aplicação. “Eu acredito que em 2014, com todos os resultados dos seminários, teremos muitos elementos para aprimorar o processo de formação”, conta Sonia Maria, coordenadora adjunta do Pnaic na **Unesp**. “Com os relatos das experiências que os municípios estão trazendo para nós e das práticas pedagógicas vivenciadas ao longo do ano, teremos uma visão melhor dos resultados”, explicou Lourdes.

O encontro foi voltado basicamente para coordenadores dos municípios e orientadores de estudos. Anteriormente, os orientadores de estudos haviam passado por uma formação inicial de uma semana e quatro encontros de 24 horas cada. Com os conhecimentos que recebem, eles podem trabalhar a capacitação dos professores das três primeiras séries do ensino fundamental. Além das coordenadoras geral e adjunta, a equipe da **Unesp** é formada por 16 supervisores, localizados em nove polos, e 45 formadores.

Ouçã Podcast com a professora Lourdes Marcelino Machado  
<<http://goo.gl/5fH0C>>.

# Plantando benefícios

Colaboração de empresa com dois câmpus para produção de hortaliças estimula formação de alunos e gera alimentos que são distribuídos para entidades assistenciais

Divulgação



Acima, mudas do Projeto Hortaliças, da FCAV/Jaboticabal e, ao lado, plantações do Projeto Horta Solidária, da FCA/Botucatu: toneladas de produtos doados

A cooperação entre a **Unesp** e a empresa Sodexo vem rendendo benefícios tanto para alunos de dois câmpus quanto para pessoas atendidas por instituições assistenciais. Com apoio da Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex), a parceria se realiza por meio de dois projetos de produção de hortaliças, firmados com a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), do Câmpus de Jaboticabal, e com a Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), do Câmpus de Botucatu.

Grupo que está presente em vários países, a Sodexo atua no Brasil na área de emissão de cartões de alimentação e refeição e, mais recentemente, de cartões para aquisição de produtos culturais. Nas duas unidades, a empresa assume o custeio do cultivo dos vegetais e as bolsas dos alunos participantes, enquanto a Universidade é responsável pela área de cultivo, energia, água, máquinas e implementos agrícolas, além da entrega da produção.

Diretora Jurídica e de Sustentabilidade da Sodexo, Elisana Lucchesi enfatiza que a colaboração com a **Unesp** é

importante para a produção de alimentos destinados à população carente e, ao mesmo tempo, para a formação educacional e cultural dos estudantes. “Esse projeto é uma referência de contribuição social da Sodexo e já foi inclusive publicado no website internacional da empresa”, afirma.

#### ÊNFASE NA HIDROPONIA

Em Jaboticabal, coordenado pelo professor Arthur Bernardes Cecílio Filho, do Departamento de Produção Vegetal, o Projeto Hortaliças funciona oficialmente desde 2003. A iniciativa envolve uma horta de 5 mil metros quadrados, com casas de vegetação para cultivos de hortaliças em hidroponia – técnica de cultivo que dispensa o uso do solo. As principais culturas são alface em campo e em hidroponia, cenoura, beterraba, cebolinha, couve-flor, repolho, abobrinha, tomate (em campo e em cultivo sem solo, na fibra de coco) e berinjela.

Até o ano passado, haviam participado do projeto 257 alunos do curso de Engenharia Agrônômica, além de voluntários dos

cursos de Biologia e Zootecnia do câmpus e estagiários de outras universidades. Eles se encarregam de atividades como produção, transplante e sementeira de mudas no canteiro, desbaste, capina, adubação, preparo de solução nutritiva, assepsia de estrutura hidropônica, colheita, lavagem e entrega das hortaliças.

Com os estudantes, atuam os servidores da **Unesp**, que cuidam de tarefas que vão do preparo do solo e construção dos canteiros, irrigação e controle fitossanitário, à condução do caminhão que entrega as hortaliças.

Ao longo de 11 anos, foram doadas mais de 156 toneladas de alimentos a instituições – que variam entre 6 e 8 entidades, de acordo com o ano, e atendem em média a mais de 600 pessoas. O projeto também recebe visitas de escolas públicas de ensino médio e de produtores rurais, que têm livre acesso a técnicas como o cultivo sem solo de hortaliças.

Cardoso assinala que essa proposta contribui para a formação dos estudantes, seja por meio de aulas práticas, seja pela realização de pesquisas, algumas já publicadas em periódicos nacionais.

#### SOLIDARIEDADE

O sucesso dessa experiência estimulou a criação, em 2010, do Projeto Horta Solidária, em Botucatu, cuja produção passou de 5 toneladas, em seu primeiro ano, para cerca de 20 toneladas, em 2013. Os alimentos foram distribuídos em entidades assistenciais do município e da cidade de São Manuel.

“Toda a produção da horta foi feita sem o uso de agrotóxicos, apenas com o uso de produtos alternativos”, diz Antonio Ismael Inácio Cardoso, professor do Departamento de Horticultura e coordenador do projeto. “Isto é importante, pois algumas das entidades atendem idosos e crianças, que necessitam de uma alimentação saudável, livre de resíduos químicos.”

As principais hortaliças já produzidas são abobrinha, alface, repolho, chicória, abóbora, almeirão, berinjela, couve-chinesa, pepino, pimentão, beterraba, milho, couve-manteiga e cenoura. Na época de maior produtividade, durante o inverno, o projeto chega a ocupar uma área de 5 mil metros quadrados da Fazenda Experimental São Manuel. Desde seu início, a experiência em Botucatu já beneficiou 25 bolsistas.

#### PUBLICAÇÕES

O projeto resultou, ainda, na publicação do livro *Horta em casa – Saúde, prazer e economia*, produzido pelo professor Cecílio e lançado em 2009, com apoio da Sodexo. “O livro basicamente oferece orientações sobre o cultivo de uma horta doméstica, para o público em geral”, esclarece o docente de Jaboticabal.

Elisana anuncia a publicação, em breve, de uma cartilha de autoria do professor Cardoso, de Botucatu, também sobre como fazer uma horta doméstica e destinada a quem não é especialista em engenharia agrônômica. “O material envolverá filmes e fotos, que ajudarão a aprendizagem dos tópicos abordados”, comenta a dirigente.

Mais informações sobre o projeto em Jaboticabal podem ser obtidas no site <<http://goo.gl/fvDTHa>>

Mais informações sobre o projeto em Botucatu podem ser obtidas com o professor Cardoso, no endereço <[ismaeldh@fca.unesp.br](mailto:ismaeldh@fca.unesp.br)>.

# Ranking global destaca Unesp

Universidade ficou entre 50 melhores do mundo na área de Agricultura e Ciências Florestais segundo a classificação da Quacquarelli Symonds (QS)

A QS Quacquarelli Symonds University Rankings, organização internacional de pesquisa em educação, divulgou em fevereiro sua classificação mundial de universidades por áreas. Nela, a **Unesp** ocupa a posição 50 em nível global, no setor de Agricultura e Ciências Florestais. “Essa área do conhecimento corresponde hoje a 30% da produção da **Unesp** na base Scopus, banco de dados de resumos e citações de artigos para jornais/revistas acadêmicos”, informa Maria José Soares Mendes Giannini, pró-reitora de Pesquisa da Universidade. “É um dado quantitativo e qualitativo importante.”

Os rankings tomam por base índices de citações de pesquisas, além de estudos de reputação. Em nove áreas a **Unesp** está entre as 200 melhores do mundo. Além



Aulas práticas de Ciências Agrônômicas (acima) e Engenharia Florestal: área corresponde a 30% da produção da **Unesp** na base Scopus

do resultado em Agricultura e Ciências Florestais, obteve as seguintes classificações: Farmácia e Farmacologia (entre 51 e 100); Ciências Ambientais e História (101-150); e Física e Astronomia, Química, Ciências Biológicas, Educação e Ciências dos Materiais (151-200).

“Estratificados por áreas, esses rankings, dão uma dimensão maior e comparativa para cada uma em escala nacional e internacional”, avalia a pró-reitora.

O ranking aponta quatro universidades brasileiras entre as 50 melhores do mundo em



Fotos Eliana Assumpção

oito áreas do conhecimento, entre 30 citadas. A área em que as brasileiras vão melhor é a de Agricultura e Ciências Florestais. A Unicamp ficou como a 22ª melhor do mundo na área, seguida por USP (27ª) e **Unesp** (50ª).

Em nível mundial, a instituição com melhor desempenho foi a

Universidade Harvard, que ficou em primeiro lugar em 11 das 30 disciplinas.

Acesse o ranking em <http://goo.gl/rT4zOT>.

## Tecnologia de qualidade para a Baixada Santista

Centro deverá gerar conhecimento para exploração de petróleo e gás do pré-sal na região

No dia 14 de março, a Prefeitura de Santos, a **Unesp**, a Unicamp e a Fundação Parque Tecnológico de Santos assinaram um termo de compromisso para a implantação do Centro Tecnológico da Baixada Santista (CTBS). A pró-reitora de pesquisa, Maria José Soares Mendes Giannini, representou a **Unesp** na cerimônia.

O Centro de excelência terá infraestrutura laboratorial com foco na integração de diversas áreas relacionadas a automação, otimização de processos, gerenciamento remoto, computação científica de alto desempenho, realidade virtual, monitoramento ambiental e logística.

As atividades visam gerar conhecimento aplicável na exploração do petróleo e gás na área do pré-sal da Bacia de Santos. Avaliadas em R\$ 77

milhões, as obras têm previsão de início em oito meses e entrega em 2016.

Participaram do evento o gerente executivo do Centro de Pesquisas da Petrobras, André Cordeiro, o secretário estadual

de Energia, José Aníbal, o prefeito do município, Paulo Alexandre Barbosa, além de autoridades locais e representantes das instituições de ensino, que coordenarão as atividades do CTBS.



Assessoria de Imprensa da Unicamp

A pró-reitora Maria José assina termo de compromisso

## Iniciativa pela eficiência energética

Eletrobras e Unesp inauguram centro para promover pesquisas inovadoras na área

A Eletrobras, por meio do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), e a **Unesp** inauguraram, no dia 25 de fevereiro, o Centro de Inovação em Eficiência Energética (InovEE). O local tem o objetivo de promover pesquisas inovadoras e seu desenvolvimento na área de eficiência energética. A Eletrobras investiu R\$ 3,2 milhões no projeto.

Ligado à Faculdade de Engenharia da Unesp, Câmpus de Guaratinguetá, o centro ocupa 1,8 mil metros quadrados. Segundo Emerson Salvador, gerente da Divisão de Planejamento e Fomento da Eletrobras, o objetivo do InovEE é contribuir para que os conceitos de conservação de energia sejam disseminados entre a população. “O centro vai atuar na educação para a eficiência energética e também capacitar profissionais para



Divulgação

InovEE divulgará conceitos de conservação de energia

trabalharem na inovação e no desenvolvimento de estratégias e ações no tema armazenamento de energia”, afirma o dirigente.

De acordo com Salvador, o InovEE realizará atividades como a capacitação de professores da educação básica, o desenvolvimento de recursos educacionais direcionados a alunos do ensino fundamental e médio, a formação técnica de graduação e pós-graduação da **Unesp** e o desenvolvimento de ferramentas multimídias para o ensino de Engenharia.

# Reflexão sobre a ciência de ponta



Winter (de touca) e colegas na visita ao Bletchley Park

Divulgação

Importantes temas científicos da atualidade, como aquecimento global, doenças tropicais e novos materiais e nanotecnologia, foram analisados no encontro *Frontiers of Science* (Fronteiras da Ciência), entre 24 e 26 de fevereiro, em Buckinghamshire, na Inglaterra. O evento aconteceu por meio de uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapes), a Academia Brasileira de Ciências e a Royal Society, a academia de ciências da Grã-Bretanha. Dos debates participaram cientistas britânicos, brasileiros e também chilenos – que foram convidados para as discussões.

Um dos doze palestrantes foi o professor Othon Winter, da Faculdade de Engenharia da Unesp de Guaratinguetá. Winter acentua que o *Frontiers of Science* reuniu aproximadamente 50 especialistas com potencial de liderança em seus campos de atuação e envolvidos em estudos de ponta, para refletir sobre tópicos científicos

significativos e estabelecer contatos com pesquisadores de outros setores. “Foi um evento de alto nível, com pessoas das mais variadas áreas, como biólogos, geólogos, químicos e físicos”, esclarece.

Em sua intervenção, no dia 24, ele abordou a relevância de asteroides e cometas na criação de condições para o surgimento de vida na Terra. Após as palestras, de 30 minutos, acontecia um debate de 45 minutos com os presentes. Para Winter, essa discussão possibilitou uma visão ampla sobre os assuntos avaliados. “A proposta era estabelecer correlações dentro dos temas focalizados e promover colaborações entre os participantes”, assinala.

O encontro envolveu ainda uma visita ao Bletchley Park, onde, durante a II Guerra Mundial, equipes especializadas decodificavam as mensagens criptografadas dos nazistas. O *Frontiers of Science* funciona por meio de parcerias entre a Royal Society e instituições científicas de outros países.



Oliveira: reeleito presidente da Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia

Divulgação

## Decisões na área de recursos hídricos

Paulo E. Homem – Ilha Solteira

Professor do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Engenharia da Unesp de Ilha Solteira, Jefferson Nascimento de Oliveira foi reeleito para a presidência da Câmara Técnica de Ciência e Tecnologia (CTCT) do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), vinculado ao Ministério do Meio Ambiente. O segundo mandato iniciou-se em fevereiro e terminará em janeiro de 2015.

A CTCT tem como responsabilidade propor e analisar mecanismos de fomento e estímulo ao desenvolvimento científico e tecnológico em temas ligados a recursos hídricos e propor diretrizes gerais para

capacitação técnica buscando a excelência nessa área, entre outras funções.

Já o CNRH, que é um colegiado intergovernamental, deve promover a articulação do planejamento de recursos hídricos com os planejamentos nacional, regional, estadual e dos setores usuários e acompanhar a execução e aprovar o Plano Nacional de Recursos Hídricos, entre outras atividades.

Uma das funções mais relevantes do professor Oliveira à frente da CTCT é a articulação dos planejamentos de recursos hídricos com os de outras áreas, já que participam da Câmara os mais variados setores públicos e privados ligados às águas.

### SEMPRE UNESP

## A ousadia de um músico clássico

A fim de apresentar a significativa produção brasileira na área de sonatas, o pianista Antonio Vaz Lemes optou por uma solução inovadora. Em vez de divulgar suas interpretações em CD ou DVD, ele lançou em março o primeiro álbum aplicativo original de música clássica no mundo, com obras de Camargo Guarnieri, Villani Côrtes, André Mehmani e Marcelo Amazonas.

Gravado em Paris, o material pode ser baixado por download em tablets e smartphones, por exemplo, e vem acompanhado de partituras, depoimentos em áudio de compositores e pianistas, resenhas, vídeos, Electronic Press Kit (EPK) e ensaios fotográficos com o artista. “O trabalho é excelente, de altíssimo nível, e está muito bem acabado”, diz o também

pianista Nahim Marum.

Professor do Instituto de Artes (IA), Câmpus da Unesp de São Paulo, Marum foi o orientador da dissertação de mestrado de Lemes, apresentada no IA em 2013. A pós-graduação complementou o bacharelado que o músico cursou no Instituto.

Com uma formação ampla e eclética, Lemes também estudou em locais como o Conservatório de Tatuí, a Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim e o Conservatoire Américaine de Fontainebleau, na França. Entre seus mestres no piano estão nomes como Phillipe Entremont, Alicia de Larrocha, Jean-Phillipe Collard e Gilberto Tinetti, além de Marum.

Primeiro colocado em seis concursos nacionais de piano, Lemes já tem em seu currículo trabalhos como o CD

*Contratenor*, em parceria com o cantor Edson Cordeiro, indicado ao Latin Grammy Awards em 2006, na categoria “Melhor disco Clássico”. Paralelamente à sua carreira como músico, ele leciona na Escola Municipal de Iniciação Artística (Emia), em São Paulo.

O aplicativo já está disponível no endereço:  
<<http://goo.gl/CVLUFY>>.

Informações na página oficial do álbum *Sonata brasileira* no Facebook  
<<https://www.facebook.com/SonataBrasileira>>.

O endereço do site oficial do músico é  
<[www.antoniovalles.com](http://www.antoniovalles.com)>.



Lemes lançou primeiro álbum aplicativo original de música clássica



Divulgação

# Aluno leva projeto para Moçambique

Intercambista adaptou para seu país proposta de Araçatuba para saúde bucal de crianças

Marcos Jorge

O moçambicano Luís Eugénio António está concluindo o curso de Enfermagem Pediátrica em seu país e veio ao Brasil para um intercâmbio de dois meses na **Unesp**. Na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, o estudante de 26 anos conheceu um projeto que visa reduzir a incidência de cáries na primeiríssima infância – que abrange os 3 primeiros anos de idade. Agora, Luís trabalha para adaptar o projeto e apresentá-lo às autoridades de sua cidade natal, Riane.

“Achei interessante o programa porque, ao invés de ficar fechada no consultório, a equipe de saúde vai até a comunidade ensinar as crianças, mães e funcionárias da creche”, explicou Luís, um dia depois de participar das atividades do grupo em Pereira Barreto (SP).

“Se eu conseguir implementar esse projeto no meu país, acho que ele poderia ter um impacto na redução da mortalidade infantil na região.” O estudante tem interesse em retornar à **Unesp** para realizar um mestrado na área.

Para formatar o projeto para a realidade de Moçambique, Luís contou com a ajuda do professor Wilson Galhego Garcia, que coordena o Saúde da Boca na Primeiríssima Infância. “O projeto também lida com o empoderamento dessas mães e profissionais, uma vez que a equipe de saúde orienta essas pessoas como deve ser feita a limpeza, para que o processo possa ser repetido no dia a dia da criança”, explica o professor.

A chegada de Luís à **Unesp** está relacionada com o programa da Coordenação de



Antônio numa atividade do projeto destinado a reduzir cáries em crianças de até 3 anos

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que visa incentivar a formação científica em Angola e Moçambique.

Em Araçatuba, ele esteve sob a orientação do professor Luciano Tavares Cintra, ficando integrado ao programa de

pós-graduação em Ciência Odontológica. Neste ano, a **Unesp** recebeu doze estudantes moçambicanos pelo programa.

## Pediatria da FM recebe estrangeiros

Leandro Rocha – Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Botucatu

O Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da **Unesp** de Botucatu (FM) recebeu, em fevereiro, a visita de dois estudantes estrangeiros: Basma Taibi, aluna do 6º ano de Medicina da Universidade Mohammed Premier, do Marrocos, e Jhonatan William Campano Cornejo, que cursa o 7º ano de Medicina na Universidade Católica de Santa Maria, do Peru. Durante o estágio na FM, eles desenvolveram suas atividades como ouvintes nos diferentes locais de ensino e assistência em que o departamento atua, tanto no Hospital das Clínicas da FM (HCFMB) quanto no Hospital do Bairro.

“Ambos escolheram o Brasil como local de estágio

por considerarem este um país de grande importância atualmente”, afirma a chefe do departamento, professora Maria Regina Bentlin, que, com a professora Cátia Fonseca, fez a recepção dos alunos. “Eles optaram especificamente pela Pediatria e a FM por terem obtido informações sobre o nosso serviço e o nosso ensino como referências de boa qualidade”, comenta Cátia.

Os visitantes fizeram rodízio entre Enfermaria de Pediatria, Ambulatório de Pediatria, Setor de Neonatologia e UTI Pediátrica, além do Pronto-Socorro. Participaram de discussões teóricas e também de visitas à beira do leito, além de assistirem ao atendimento em ambulatórios e serviços de emergência pediátricos.

## Três câmpus na disputa de veículos SAE Baja

Gabriel de Castro – Faac/Bauru, de Piracicaba, SP

Três equipes da **Unesp** participaram da vigésima edição da competição de veículos SAE Baja – Petrobras, que aconteceu entre 13 e 16 de março, em Piracicaba (SP). Este ano, a disputa reuniu 72 equipes, de 66 instituições de ensino superior do país.

Os alunos de Ilha Solteira chegaram na 39ª posição na classificação geral. O grupo

conquistou ainda o troféu de Melhor Espírito de Equipe, pelo entrosamento entre seus integrantes. “O carro é novo e o desempenho foi bom”, diz André Luis Ramos, aluno de Ilha Solteira e capitão da equipe.

O time de Guaratinguetá não conseguiu terminar a prova, por falhas no motor do veículo. “A equipe se empenhou para resolver os problemas o mais

rápido possível e, na última hora, garantir a participação no enduro”, conta Samuel Cerruti, o capitão. Em 2013, o grupo ficou em segundo lugar no enduro. No entanto, este ano, obteve a 11ª colocação na apresentação do projeto, a mais alta já atingida pela faculdade.

As duas equipes da **Unesp** de Bauru se uniram em torno de um único veículo, que chegou ao final da prova. Aluno do câmpus, Rubens Patrício de Souza destaca a experiência obtida na disputa. “O Baja oferece uma visão específica de engenharia mecânica automobilística que não é vista na faculdade, que oferece um curso de Engenharia Mecânica geral”, diz

### BAJA

Os Baja SAE são protótipos de estrutura tubular em aço, monopostos, para uso fora de estrada, com quatro ou mais rodas e motor padrão de 10 HP. O Baja é o primeiro programa estudantil de capacitação, organizado pela SAE Brasil, e atrai principalmente estudantes de Engenharia Mecânica e Elétrica.



Equipe de Guaratinguetá prepara protótipo para competição

## AGÊNCIA UNESP DE INOVAÇÃO

# Bauru cria cadeira de rodas que facilita banho do paciente



Luciana Maria Cavichioli/AUIN/Unesp

Visando melhorar a rotina de trabalhadores da área da saúde e de seus pacientes, o mestrando Rodrigo Gomes Curimbaba, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), da Unesp de Bauru, criou uma cadeira de rodas para banho com novas alternativas de conforto e segurança.

A tecnologia vai beneficiar principalmente pacientes com falta de estabilidade ou sustentação do próprio tronco. O equipamento possui um sistema de travas que evita quedas frontais e é acionado por meio de alavancas em ambos os lados. As alavancas, por sua vez, acionam dispositivos que deixam as rodas elevadas (como



Divulgação

Equipamento possui sistema de travas que evita queda frontal

trens de pouso de aviões) e desse modo a cadeira fica em melhor contato com o solo.

A estrutura é projetada em alumínio marítimo, resistente à corrosão e bastante leve. O revestimento dos apoios é de espuma de polietileno expandida, o mesmo material do “espaguete de

piscina”, um produto inerte, ou seja, que não reage com outras substâncias, não absorve umidade e proporciona maior conforto aos usuários.

O pedido de patente foi depositado pela Agência Unesp de Inovação (AUIN). “Com o apoio de meu orientador no mestrado, Galdenoro Botura Jr., e do professor Luis Carlos Paschoarelli, pude fundamentar melhor e finalizar esse trabalho para começar o processo de patente”, conta o pesquisador.

Mais informações:  
<[auin@unesp.br](mailto:auin@unesp.br)>

## Comitê de Artes e Cultura inicia suas atividades

Dois Portarias de dezembro de 2013 dispõem sobre a criação e designação dos membros do Comitê de Artes e Cultura – CAC da Unesp e suas atribuições. Órgão assessor e consultivo da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, o CAC tem o objetivo de ordenar os assuntos relativos às Artes e à Cultura da Unesp.

O CAC é integrado pelos seguintes representantes docentes: Ana Paula Cordeiro – FFC/Marília; Joedy Luciana

Barros Marins Bamonte – Faac/Bauru; Kathya Maria Ayres de Godoy – IA/São Paulo; Lutero Rodrigues – IA/São Paulo; Maria Luiza Calim de Carvalho – Faac/Bauru; Marília Coelho – FCT/Presidente Prudente; Luiz Carlos da Rocha – FCL/Assis; Silvia Deutsch – IB/Rio Claro; Valerie Ann Albright – IA/São Paulo; e Wagner Francisco Araújo Cintra – IA/São Paulo; e pelos representantes técnico-administrativos: Aurélio Teixeira da Silva – Proex/Reitoria; Cleide Moreira Portes

– Rádio TV/Bauru; Maria José Ribeiro – Proex/Reitoria; Oscar D’Ambrosio – ACI/Reitoria (Presidente) (odambros@reitoria.unesp.br); Regente José Ricardo Godoy Ocampos – FCL/Araraquara; e Wilian Pereira de Oliveira – TV Unesp/Bauru.

As Portarias estão disponíveis em  
<<http://goo.gl/rSOR6U>>.

## Universidade cria a Comissão Permanente de Inclusão e de Acessibilidade

A Unesp criou, em fevereiro, a Comissão Permanente de Inclusão e de Acessibilidade. A iniciativa, fundamentada na Portaria Unesp nº 12, se integra ao Programa de Desenvolvimento Institucional da Unesp, que busca “assegurar às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida condições para a sua inclusão e acessibilidade ao ambiente universitário”.

Presidida por José Brás Barreto de Oliveira, da Pró-

reitoria de Graduação, a Comissão tem 12 integrantes, com representantes da Assessoria de Planejamento e Orçamento, da Coordenadoria de Recursos Humanos, da Coordenadoria Geral de Bibliotecas, da Coordenadoria de Saúde e Segurança do Trabalhador e Sustentabilidade Ambiental, do Departamento de Educação Física (Unesp de Presidente Prudente), da Assessoria de Comunicação e Imprensa, da Assessoria Jurídica, da Assessoria de Planejamento Estratégico,

do Departamento de Educação Especial da Unesp de Marília, um servidor técnico-administrativo do Laboratório de Acessibilidade e Desenvolvimento da FCL/Araraquara, além de um representante discente (da Unesp de Presidente Prudente).

Leia Portaria completa em  
<<http://goo.gl/EEIBCf>>.



GOVERNADOR: Geraldo Alckmin  
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
SECRETÁRIO: Rodrigo Garcia

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

REITOR: Julio Cezar Durigan  
VICE-REITORA: Marilza Vieira Cunha Rudge  
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Carlos Antonio Gamero  
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Laurence Duarte Colvara  
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Eduardo Kokubun  
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:  
Mariângela Spotti Lopes Fujita  
PRÓ-REITORA DE PESQUISA: Maria José Soares Mendes Giannini  
SECRETÁRIA-GERAL: Maria Dalva Silva Pagotto  
CHEFE DE GABINETE: Roberval Daiton Vieira  
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO  
E IMPRENSA: Oscar D’Ambrosio  
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA:  
Edson Luiz França Senne  
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICA:  
Edson César dos Santos Cabral  
ASSESSOR-CHEFE DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:  
Mario de Beni Arrigone  
ASSESSOR-CHEFE DE RELAÇÕES EXTERNAS:  
José Celso Freire Júnior  
ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:  
Rogério Luiz Buccelli  
DIRETORES/COORDENADORES-EXECUTIVOS DAS UNIDADES  
UNIVERSITÁRIAS:  
Francisco Leydson Formiga Feitosa (FMV-Araçatuba),  
Ana Maria Pires Soubhia (FO-Araçatuba), Cleopatra da  
Silva Planeta (FCF-Araçatuba), Andreia Affonso Barretto  
Montandon (FO-Araçatuba), Arnaldo Cortina (FCL-  
Araraquara), Leonardo Pezza (IQ-Araçatuba), Ivan  
Esperança Rocha (FCL-Assis), Nilson Ghirardello (FAAC-  
Bauru), Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (FC-  
Bauru), Edson Antonio Capello Sousa (FE-Bauru), João  
Carlos Cury Saad (FCA-Botucatu), Silvana Artioli Schellini (FM-  
Botucatu), Maria Dalva Cesarino (IB-Botucatu), José Paes de  
Almeida Nogueira Pinto (FMVZ-Botucatu), Paulo Alexandre  
Monteiro de Figueiredo (Dracena), Fernando Andrade  
Fernandes (FCHS-Franca), Marcelo dos Santos Pereira  
(FE-Guaratinguetá), Rogério de Oliveira Rodrigues  
(FE-Ilha Solteira), Ricardo Marques Barreiros (Itapeva), Maria  
Cristina Thomaz (FCAV-Jaboticabal), José Carlos Miguel  
(FFC-Marília), Andréa Aparecida Zacharias (Ourinhos),  
Marcelo Messias (FCT-Presidente Prudente), Reginaldo  
Barboza da Silva (Registro),  
Jonas Contiero (IB-Rio Claro), Sérgio Roberto Nobre  
(IGCE-Rio Claro), Renata Maria Ribeiro (Rosana),  
José Roberto Ruggiero (Ibilce-São José do Rio Preto), Carlos  
Augusto Pavanelli (ICT-São José dos Campos),  
Mario Fernando Bolognesi (IA-São Paulo), Wagner Cotroni  
Valenti (CLP-São Vicente), André Henrique Rosa (Sorocaba)  
e Danilo Florentino Pereira (Tupã).

jornalunesp

EDITOR: André Louzas  
REDAÇÃO: Cíntia Leone e Daniel Patire  
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Elton Alisson, Leandro Rocha,  
Luciana Maria Cavichioli e Marcos Jorge (texto); Gabriel de  
Castro, Maristela Garmes e Ricardo Schinaider de Aguiar (texto  
e foto); Bob Sousa, Eliana Assumpção e Marcelo Orlandi (foto)  
PROJETO GRÁFICO: Hankó Design  
(Ricardo Miura e Andréa Cardoso)  
EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Phábrica de Produções  
(diretores de arte: Alecsander Coelho e Paulo Ciola)  
(diagramadores: Jéssica Teles, Mariana Büll, Marcelo  
Macedo e Rodrigo Alves)  
REVISÃO: Maria Luiza Simões  
PRODUÇÃO: Mara Regina Marcato  
ASSISTENTE DE INTERNET: Marcelo Carneiro  
APOIO ADMINISTRATIVO: Thiago Henrique Lúcio  
TIRAGEM: 16.100 exemplares  
Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado  
mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa  
(ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é  
permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro,  
CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.  
HOME PAGE: <http://www.unesp.br/jornal>  
E-MAIL: [jornalunesp@reitoria.unesp.br](mailto:jornalunesp@reitoria.unesp.br)

IMPRESSÃO: Interfill

### VEÍCULOS

Unesp Agência de Notícias:  
<<http://unan.unesp.br/>>  
Rádio Unesp:  
<<http://www.radio.unesp.br/>>  
TV Unesp:  
<<http://www.tv.unesp.br/>>

# RUMO AO BRASIL

Obra de Eva Blay une pesquisa histórica, entrevistas e imagens para descortinar a imigração judaica para São Paulo e outros Estados



Alunos e diretoria da Escola Israelita do Cambuci, em São Paulo, em 1946



Casamento de Malvina e Issac Teperman, em 1924

Fotos reproduzidas do livro *O Brasil como destino*

No dia 13 de março, a socióloga Eva Blay lançou seu livro *O Brasil como destino: raízes da imigração judaica contemporânea para São Paulo*, publicado pela Editora Unesp. No lançamento, na Livraria da

Vila Higienópolis, em São Paulo, houve uma mesa-redonda, com a participação do jornalista Alberto Dines e da professora da USP Nancy Rozencham, além da autora, com a mediação de Jézio Gutierre, editor-executivo da Editora.



Família Belinky, na Letônia (esq.), e membros das famílias Dimenstein, Gabai e Athias, em Manaus

## Trechos do depoimento da professora Nancy no evento:

[...] Eu já tinha lido uma versão anterior, menor, do livro de Eva. Ao invés de reduzir o meu interesse pela obra concluída, minha afeição pela leitura foi muito maior desta vez. Não só eu tinha agora o texto completo, mas a ele acrescentaram-se muitas fotos. [...] Fotos antigas, poses, não-espontâneas, a impressão não colabora na identificação, ou para saber quão jovens ou menos jovens eles pareciam nestas reproduções.

Quanto tempo se passou entre a decisão de embarcar nos trens e navios do outro lado do mundo e o momento registrado na foto, anos depois? Ou aquelas poses ainda da Europa, em que cada um, em seu melhor traje e postura, mostra o seu olhar desafiante? Será que as entrevistas, bem

posteriores, no caso em que se tratou de um dos fotografados, deram conta destas impressões e sentimentos? [...]

Quase ao acaso, ou não, é lógico que não por acaso, identifiquei dois que foram meus professores. [...] Das entrevistas, o Prof. Jacob Levin, zichronô livrachá, de Israel para as colônias do Rio Grande do Sul, de lá para a escola do Cambuci, onde estudei. Ele, como outra professora, vinham com duas conduções, dois bondes, para lecionar. [...] Nós, os alunos, também não tivemos vida fácil. Metade do meu itinerário era feita a pé, e metade de bonde. Com uma mãe dedicada, pertinaz, persistente, que levava e depois voltava para buscar. [...]

Outro professor, Avraham Tsvaigorn, só surgiu em foto. Foi diretor da escola antes da

minha época. Genha Migdal, professora de iídiche, em depoimento a Sonia Goussinsky, minha orientanda que lidou com a memória da música iídiche em S. Paulo, ao lembrar a grande cultura trazida da Europa pelo mestre, menciona quantas peças ele montou com os alunos da escola, quantas músicas ensinou. [...] Mais tarde, Tsvaigorn voltou a lecionar, e a ele devo o amor pelo Tanach, a bíblia hebraica. [...]

Ainda um outro professor, só em foto. Moisés Vainer. Consta que era ateu, o que não interferiu em seu profundo sentimento sionista. Quando o conheci, já era bastante idoso; estava presente toda noite no Seminário de Professores, à Rua Prates; passava pelo corredor controlando os alunos pelas janelinhas da porta. Era o diretor, no seu mister de educar, de

transmitir os valores judaicos, de formar professores. Foi o que recebi na escola comunitária dirigida por ele.

[...] Por que a história da presença judaica aqui não é bastante conhecida? Talvez porque faltem mais trabalhos como o de Eva e outros pesquisadores. [...]

Eva desenvolveu um trabalho intenso e o que resultou neste livro faz com que nos confrontemos com diversos momentos do judaísmo de S. Paulo e do fazer judaico. A fala livre dos entrevistados há algumas décadas, o rememorar da vida que os entrevistados transmitiram muitas décadas depois daquelas experiências com o acúmulo das dores, alegrias e frustrações, a análise de Eva que completa as vivências tanto do momento

em que os depoimentos foram tomados, como quando o texto foi redigido, são uma soma com que o leitor se apraz e que ao mesmo tempo leva a reflexões sobre como se constituiu a comunidade judaica de S. Paulo. [...]

[...] Meus sinceros votos a Eva de que o seu livro sirva de inspiração para novos trabalhos, tanto dela como de pesquisadores ligados a ela ou que se inspirarão nos seus escritos. Como dizemos em hebraico, ken irbu. Que se multipliquem. Parabéns pela obra, Eva.

A íntegra do depoimento da professora Nancy Rozencham está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço <<http://goo.gl/g15JmV>>.